

que esta unção he e se chama Sacramento : o terceyro os effeytos que obra : e finalmente com que affeyçam e deuaçam se ha de aparelhar o enfermo pera o receber. Quanto ao primeyro se queremos saber quem foy o author deste sagrado costume : ouçamos o que diz o Euangelista Sam Marcos. *Caminbando os Apostolos , Mar. 6; preegauam aos homens que fizessem penitencia : deytauam muitos demonios , e ungiam a muitos enfermos com azeyte e sarauam.* Vedes aqui onde claramente se nos diz que os Apostolos deram principio aa unção dos enfermos. Os quaes nam temos duuida senam que o fizeram por especial mandamento de Christo : por que nam he de crer que de sua cabeça o inuentassem , ou por sua authoridade o tentassem fazer. Pois logo segue-se , que como os Apostolos foram os primeiros executores deste sacramento : assi Christo foy seu primeiro instituidor. Onde parece a reuerencia que se lhe deue pois nam he inuenção de homens , senam ordenaçam de Deos , e vso Apostolico. Por que manifesto estaa , que nam vutauam os Apostolos aos enfermos com azeyte , como com outro vnguento , ou meezinha natural : senam como com couza sagrada , e meezinha das almas : nem os enuiaua o Senhor pola terra , como medicos e cirurgiões : se nam como Apostolos a comunicar a graça que tinham recebido pera saude , principalmente das almas. O qual assaz pareſcia claro , pois logo em vngindo aos enfermos com azeyte sarauam : que certo he que nam a todas enfermidades nem chagas aproveyta naturalmente o azeyte : mas a graça que os Apostolos tinham recebido de Christo , saraua a todos que ungiam. E pera mais abundante confirmaçam , ouçamos o que o Apostolo Santiago diz em sua Epistola. *Quando al- Iacob. 5; gum de vofoutros enfermar , traga aos presbiteros da ygreja , e façam oraçam por elle , vngindoo com azeyte em nome do Senhor : e a oraçam fiel saluaraa ao enfermo : e se estiuer em peccado , ser lhe ham perdoados.* Bem vedes claraméte que aquelle azeyte nam era vnguento



Theo-  
phila-  
ctus  
super  
Mar-  
cum.

ento de medicos nem de cirurgiões , nem materia medicinal , senam sagrada e sacramental : que por isso se punha em nome do Senhor , e se acompanhaua com fies orações. De mais disto vos poderia trazer innumeraues doctores , que assim entendē estes lugares da escriptura , e ensinam a doutrina deste sacramento , Dionisio , Clemente , Ambrosio , Agostinho , e outros que calo. Porém a sentença e palauras de Theophilacto nam calarei : o qual escreuendo sobre aquelle lugar de Sam Marcos diz assim. ( Soo Sam Marcos conta que os Apostolos vinham com oleo aos enfermos : depois d'elle Santiago Primo do Senhor diz mesmo em sua Epistola canonica. Quando algum de vos outros enfermar : chame aos sacerdotes da ygreja : e façam oraçam sobre elle , vngindoo com oleo. ) Onde abertamente Theophilacto afirma , que a mesma vnçam dos Apostolos que refere sam Marcos , essa mesma he a que Santiago diz que se faça na ygreja : e que o sobredito Doctor entenda que esta vnçam he sagrada e sacramental , parece claro polo que logo anhadde : segundo abayxo mais largamente referiremos.

Agora pois mostramos , que no tempo dos Apostolos se vfou a extrema vnçam : e que Christo a instituyo : resta que declaremos porque he sacramento , e se deua assi chamar. Chamase e he sacramento : porque tem sua forma determinada e sua materia , final visivel , e graça inuisivel. A forma sam as palauras que se dizem ao tempo mesmo que se faz a vnçam : que em suma sam estas. *Por esta vnção e por sua piissima misericordia , te perdoe nosso Senhor Jesu Christo quanto peccaste pola uista , polo ouuido , polo olfacto , polo gosto , polo tacto , polos passos , e polos pensamentos. Amen. Paz seja contigo.* As quaes palauras tem força polos dous lugares da sancta escriptura que arriba recitamos de Sam Marcos e de Santiago. A materia , ou final exterior de que vsumos na administraçam deste Sacramento , he azeyte sanctificado. E porque neste Sacramento se vle esta materia ,



ria, declara-o fermosamente Theophilacto no lugar arriba referido. Porque o azeite he proueytofo pera recrear os membros trabalhados: e cria e fostem a luz com que se alegram os homẽs: e significa a misericordia de Deos, e a graça do Spirito sancto: pola qual sentimos aliuio no cãtaço, e recebemos luz e gozo spiritual. Estas sam as palauras de Theophilacto. Porem mais clara e elegantemente escreue Sancto Cirillo a sagrada significaçam deste azeite, dizendo assi. Polo azeite se significa a misericordia de Deos, porque sua natureza concorda muyto com a misericordia diuina. O azeite sobe arriba e nada sobre qualquer outros liquores: assi a misericordia de Deos se exalça sobre todas suas obras: e se descobre aos homẽs mais que todas as outras, como diz Sanctiago. *A misericordia de Deos se exalça sobre o iuyzo.* Iacob. 2. E o Psalmista diz. *Suas misericordias sam sobre todas suas obras.* De mais disto o azeite mitiga ardores das chagas, e sara as inchações e as feridas: assi a misericordia de Deos sara todas as chagas da alma: remedeia todas as enfermidades do peccado: como canta o Propheta Psal. 102. dizendo. *Louua minha alma ao Senhor que perdoa todos teus peccados, e sara todas tuas enfermidades, e compre teus bõs desejos, e te coroa com misericordia e piedade.* Tambem os que entrauam na luta, ou nalgum desafio, primeyro se vntauam com azeite, pera que seus corpos estiuesselẽ mais babilẽs e mais destros pera a quelle genero de peleja: assi aos que pelejam em batalha contra os poderes do demonio, vnge Deos com o leo de sua misericordia, com que lhes daa forças pera que alcancem victoria de tam dura contenda. Assi que pois a sagrada vnçam tem certo sinal visuel e sagrada significaçam (como vemos na doctrina destes Sanctos) com justa razam e direyto lhe chamam (como na verdade o he) sacramento.

Mas pera que mais cõpridamente pareça a graça que neste sacramento se communica aos que se vngeẽ estando dignamente despostos: vejamos agora (segundo pro-



metemos ) os effectos que nelles faz. O Apostolo Santiago ( como arriba allegamos ) diz. *A oraçam fiel saluaraa o enfermo , e leuentalo-ha o Senhor : e se estiuer em peccados , alcançaraa perdão.* ) Onde abertamente vemos que pola fiel oraçam junta com esta sagrada vnçam fauoreceraa Deos ao enfermo , e estaraa presente , e compri-  
 raas suas promessas que nos annunciou por seu Apostolo : isto he , rastiuyraa a saude , ou alliuiaara o trabalho do enfermo : ou ao menos lhe daraa que parta desta vida com menos dor e com mais esperança; e de mais disto lhe perdoaraa os peccados : e o fortaleceraa com sua diuina potencia contra as tentações e enganos do diabo , e contra o espanto da morte. Estes sam os fruytos da sagrada vnçam dignamente recebida.

Onde facilmente podemos tirar a intençam e effey-  
 çam com que o enfermo deue receber este sacramento. s. com tal coraçam e proposito , que confie que seraa sam na alma e no corpo pola misericordia de Deos , que neste sacramento obra. E pera isto em quanto se vnge faça esta oraçam com a alma ou com a lingua , ou outras seme-  
 lhantes. ,, Senhor Deos pae celestial eu te rogo e peço por teu vnigenito filho nosso saluador , que como agora se vngem meus peccadores membros com azeyte visuel e sagrado , assi tu tenhas por bem vngir interiormente minha consciencia chagada e enferma com oleo de alegria , e com a graça do spirito sancto , e com tua infinita misericordia : e me queyras liurar de todo trabalho e detodo danno que per minhas culpas tenho merecido , e alumiar-me com luz spiritual , e finalmente alegrarme com o gozo da vida eterna. Amen. ,, E porque na quella derradeyra luta he o homem combatido com innumeraues tentações de Sathanas : pera isto deue o enfermo depois que se reuer vngido , cuydar-se dentro de si com animo confiado , membro sam de Christo , lutador sam de Christo , por cuja significaçam o vngiraõ com sagrado oleo , segundo a doutrina do Apostolo. Pois tu principe deste mundo , spirito sujo , partete daqui , nam  
 tens



tens em mim parte, nem antre ti e mim ha alguma culpa commum: porque meu Senhor Jesu Christo te desferrou deste mundo. E posto que me apareças em mil figuras infernaes, nam hey medo de ti. Porque mais sam comigo que contigo. Porque estaa comigo toda a ygreja dos sanctos, que faz oraçam por mim sem cessar. E nam soo isto, mas o mesmo Christo, aquelle que de ti gloriosamente triumphou, e te tirou os despojos que do mundo tinhas roubado, me recebeu em seu emparo: e pera confiança deste socorro tenho finais e testemunhos certos que Deos me deu: conuem a saber, os ecclesiasticos sacramentos, e agora no fim de minha vida a absolviçam sacramental, o corpo e sangue do Senhor, e a vniçam extrema com que sey certo que Deos nam me enganaraa, mas serã constante em seus prometimentos, e compriraa tudo aquillo de que me deu esperança. A quem estas e outras cousas semelhantes cuydar no artigo da morte, quem duuidaraa que o Senhor darã sua graça e consolaçam, com que vença os temores da morte, os malignos acometimentos do demonio? E isto baste pera concludyr a materia deste sacramento, e de todos outros.

### C A P I T U L O. XVII.

*No qual se declara que cousa seja Missa.*

**P**ORQUE antre todos mysterios e exercicios da religiam Christãa o maior he o da Missa ( por razam do mayor de todos sacramentos que se nella consagra ) seraa bem ( depois de ter tratado dos sacramentos e do vso delles ) tratar tambem do mysterio da Missa, e da maneyra que hauemos de assistir a ella. Pera o que entretotalas cousas conuem declarar que cousa he Missa: porque entendido isto, fica logo entendida a grandeza do misterio, e a maneyra em que hauemos de assistir a elle.

Missa he hum altissimo e diuinissimo sacrificio que se



offerece a Deos: no qual a ygreja mediante o ministério do sacerdote offerece ao eterno padre a mais rica offerta que se lhe pode offerecer, que he o corpo e sangue do seu vnigenito filho, que por nos se offerece na cruz. Pera o qual se ha de saber, que antigamente desde principio do mundo offereciam os homés a Deos sacrificios de animais ( como lhe offereceo Abel, Abraham, e outros padres ) degolando-os e sacrificando-os pera gloria de Deos. Estes sacrificios eram huma protestaçam e confissam de como Deos era criador, conseruador, e dador de todos beês, e senhor vniuersal de tudo, e como a tal lhe offereciam e appresentauam isso que elle mesmo lhes daua: reconhecendo que delle o tinham tudo recebido, e a elle o tornauam a entregar como coufa recebida de sua mão: e assi lhe dauam as graças por isso. E nam soamente era esta protestaçam e reconhecimento de seus beneficios, senam tambem satisfaçam polos peccados commetidos: porque matando a quelles animaes dauam a entender que eram merecedores de morte polo ter offendido: e em lugar desta morte lhe offereciam a da quelles animaes: porque com esta se daua a diuina misericordia por contente: a qual nam quer a morte do peccador, senam que se conuerta e uiua.

Mas porque este sacrificio era imperfeyto: e nam tinha valia per si mesmo, senam pela humildade e deuaçam do que o offerecia, ( porque impossiuel he como diz o Apostolo que se tirem os peccados com sangue de bode ou de touros ) por isto veyo o filho de Deos ao mundo, e com inestimauel charidade e zelo de satisfazer aa honra de Deos, e aa saluaçam dos homens, offereceo a si mesmo ( que he seu proprio sangue e vida ) em seruiço e obediencia do padre: o qual sacrificio foy de infinita estima, pola dignidade da pessoa que o offerecia: e pola grande charidade com que o offerecia: nam porque Deos se deleyte com as dores nem com a morte dos homens: mas deleytouse summamente com a charidade, com a humildade, com a mansidam, com a paciencia, e com a summa obedi-



bediencia de seu vnigenito filho : o qual com summa deu-  
 uaçam e alegria offereceo sua vida pola gloria do padre ,  
 e offerecera mil vidas se mil tiuera. Este sacrificio lhe foy  
 tam agradauel , que basta ( quanto he de sua parte ) pera  
 perdam de todos peccados do mundo : e pera que per  
 elle se dem todos beês desta vida e da outra. E por isto  
 depois de celebrado este sacrificio , nam quer Deos que  
 se offereçam jamais os outros imperfeytos sacrificios, se-  
 nam este soo : pois este soo basta pera nosso remedio. E  
 assi diz per hum Propheta. *Nam tenho ja minha vontade* Malach.  
*e coraçam com vosco , nem receberey mais offertas de vossa* 1.  
*mão : porque desdonde o Sol sae até onde se põe he grande*  
*meu nome antre as gentes : e em todo lugar se me offerece*  
*e sacrifica huma offerta muy limpa :* a qual nam he outra,  
 senam a de aquelle Cordeyro sem macula de quem disse  
 sam Joam Baptista. Vedes a qui o cordeyro de Deos, que  
 tira os peccados do mundo. Pois este mesmo he agora o  
 sacrificio que se offerece na Missa : conuem a saber, o mes-  
 mo cordeyro , a mesma carne , e o mesmo sangue que al-  
 ly se offereceo : e a mesma aceytaçam e graça que entam  
 teue , tem agora. Porque tam fresco estaa o dia doje no  
 acatamento diuino aquelle precioso sangue , como o dia  
 que se derramou : porque nos olhos de Deos nem o pas-  
 sado passa : nem o futuro achega : porque o hum e o ou-  
 tro lhe estaa sempre presente. Assi que o mesmo sacrificio  
 que ally se offereceo se offerece aqui , ainda que nam da  
 mesma maneyra : porque ally se offereceo visiuamente  
 com dor e feridas do que padecia : mas aqui se offerece  
 sacramentalmente , sem dor nem morte do que se offe-  
 rece.

Pera cujo entendimento he muyto de notar, que Chris-  
 to nosso Saluador he sacerdote ( como diz o Propheta ) Psal.  
 segundo a ordem de Melchisedech. E chamase sacerdote 109.  
 desta ordem , a differença dos sacerdotes da ordem de A-  
 aron : os quaes offereciam a Deos sacrificios de animaes:  
 mas Melchisedech offereceo a Deos sacrificios de pam e  
 vinho : como o offereceo depois daquella illustre victo-  
 ria



Gen. 14. ria de Abrahão : porque ( como diz o texto da escriptura ) era sacerdote de Deos altissimo. Por isto se chama Christo sacerdote segundo esta ordem , e não segundo a ordem de Aaron : porque nam offereceo sacrificios de animaes , como elle offerecia : senam sacrificio de pam e vinho ( como offereceo Melchisedech ) o qual sacrificio offereceo na derradeyra cea com seus dicipolos , quando consagrou o pam e o vinho , e offereceo nam soamente aos dicipolos pera que o recebellem , senam tambem ao padre , pera que o aceytasse em remedio de nosos peccados , e em memoria do sacrificio que logo hauia de fazer na cruz. Pois quando nós agora offerecemos na missa a Christo , não lhe offerecemos como elle se offereceo na cruz , mas como se offereceo na cea. Isto he , não lhe offerecemos como ferido e ensangoentado , e como se ainda esteuesse morto , ou mortal : porque ja resurgio dos mortos , pera mais não morrer como diz o Apostolo : mas offerecemos-lhe ( segundo dissemos ) como elle se offereceo na cea pera representar este mesmo sacrificio , e obrar per elle o mesmo que se obrou na cruz. Assi mesmo pera que nelle demos graças ao eterno padre , e cantemos seus lououres : porque teue por bem de nos receber em sua amizade , por aquelle vnico sacrificio que seu filho lhe offereceo por nosoutros. Finalmente neste sacrificio da missa com inteyra fee applicamos a nós e como nosso ao filho de Deos , aquem o padre nos deu : e offerecemos ao mesmo que ally estaa presente , em sacramento de seu corpo e de seu sangue ao padre celestial. E com a confiança que temos de seus merecimentos , fazemos oração pelo perdão de nosos peccados : e pedimos tudo o que pertence aa saluaçam de nosa alma e de nosso corpo. Na qual petiçam rogamos ao padre per Jesu Christo seu filho , tenha por bem nos seja faudauel e efficaz tudo aquillo que Christo nosso Senhor mereceo , e impetrou pelo sacrificio que offereceo de seu corpo e sangue na cruz pera remedio do vniuerso mundo. E juntamente pedimos , que aquelle padre misericordiosissimo pelo mesmo Jesu Christo nosso Senhor ,  
apar-



aparte os males de nos e de toda a Christandade, e nos deede todos beês, e com sua fortaleza nos empare e socorra. Finalmente per este offercimento se aplaca Deos, e se perdoão os peccados: porque per elle se nos applica o beneficio da redenção. E este sacrificio dura pera sempre e he eterno. Porque como Christo he eterno sacerdote, e seu sacerdocio dura pera sempre: assi seu corpo e seu sangue he e perseuera perpetuamente, hostia, sacrificio, e offerta pera aplacar a Deos: como se proua do que escreue o Apostolo Sam Paulo na Epistola aos Hebreos onde diz assi. *Na ley hauia muytos sacerdotes: 7. porque nam podião viuer muyto tempo: mas Christo que viue pera sempre, tem sempiterno sacerdocio.* De maneyra que no sagrado sacrificio da missa se perdoam os peccados, pela comemoração e representação que nella se faz do vnico sacrificio da morte de Christo: a qual ally se annuncia, e se exalça e glorifica. O qual não soamente o tem em sua intenção, mas graciosamente o mostra e significa, nas palauras, nos actos, na vestimenta, e em todas as cerimoniaes da Missa.

Fiqua pois agora sufficientemente declarado como a Missa he sacrificio, e que maneyra de sacrificio: e no que concorda com o sacrificio da cruz: e no que differe delle.

Mas aqui he muyto de notar que posto que o principal e ainda essencial da Missa seja isto, todauia com isto se ajuntam outras cousas que seruem pera nos ajudarem a offorecermos com mayor deuaçam e pureza este sacrificio: como sam as orações, e lições de Epistola e Euangelho: e todas as cerimoniaes da Missa: as quaes nos despertam a considerar os misterios que nella se representam: porque tanto nos caberaa mais parte deste sacrificio, quanto com mayor pureza e deuaçam lhe offerecemos. De maneyra que duas cousas concorrem na Missa: huma principal, e outra como accessoria: a principal he o sacrificio, e a accessoria sam todas as outras cousas que precedem e se seguem ao sacrificio: as quaes seruem pera despertar nos-  
fa



fa deuaçam, instruir nossa vida, purificar nossa consciencia: pera que assi lhe offereçamos mais dignamente. Isto he pois o que se comprehende debayxo do nome da missa.

## §. I.

Do que estaa dito se infere que a missa he hum dos mysterios altos, e huma das mayores meezinhas que ha em toda a religiam Christãa, pera a cura e repayro de nossa vida. Pera o qual se ha muyto de notar, que (como acima dissemos) no homem Christão ha duas vidas: huma corporal e natural ( que he esta que temos commum com os brutos ) e outra spiritual e sobrenatural ( que he outra que podemos ter commum com os Anjos ) que he vida celestial, vida diuina, vida bemaumenturada, a qual consiste no vïo da charidade e de todolas outras virtudes: finalmente he vida que nam se rege per affectos de carne nem de sangue, nem tampouquo per soo a razam: senam pelo lume sobrenatural, e per spirito e graça de Deos. Pois assi como aquella vida tem meynos com que se sustenta ( que sam o comer, o beber, as meezinhas, os ares, e todolas outras cousas que pera isto seruem: porque huma cousa he a vida: e outra os meynos e instrumentos com que se sustenta a vida ) assi tambem a vida spiritual tem outros mayores proporcionados com que se conserua e repayra quando alguma vez enfraquece. Estes sam primeiramente o sermam que he palaura de Deos viua: porque esta he a semente celestial ( que como diz o Saluador ) semeada em nossos coraçoes, daa fruto de vida eterna.

O segundo meyo he a liçam onde falta o sermam: porque tambem esta he palaura de Deos: e nam ha outra differença antre ella e o sermam, senam que a huma he palaura de Deos falada, e a outra elcrita: porém a huma e a outra he palaura deuina.

O terceyro meyo he, a consideração das cousas celestiaes: porque esta he lume do entendimento, nutrimento da



da charidade, e incentivo de deuaçam, que he estimulo de todas as virtudes, e freio de nossa vida.

O quarto meyo que pera isto serue he o uso dos sacramentos: especialmente da confissam e comunham: porque por aqui se communica a graça do espirito sancto: que he o primeyro fundamento e principio desta vida celestial.

O quinto meyo he a oraçam: porque esta tem por officio pedir a graça: e assi lhe corresponde por premio alcançala: com a qual nos conseruamos nesta vida, e nos defendemos dos perigos do immigo, segundo aquillo do Saluador que diz. *Velay e orai: porque nam cayaes em tentaçam.* Estes pois sam os principaes meyos com que se sustenta esta vida: e destes se ha de aproueytar o que deseja bem viuer: porque estas sam as colunas desta obra, estes os aliceces deste edificio: sem os quaes não poderaa o homem muyto tempo perseuerar sem peccado, polos grandes perigos e occasiões desta vida, e polos grandes estimulos e incitamentos de nossa carne: dos quaes nam se poderaa defender, senam com alguns destes defensiuos, ou com todos elles. Polo qual querer o homem conseruar-se na virtude sem isto, he querer conseruar-se na vida sem os meyos e instrumentos da vida: ou querer sustentar huma ponte no ar, sem ter debayxo pilares e arcos com que se sustente.

Pois pera que se veja claro a excellencia e virtude immensa do mysterio da Missa: nam sey mais que dizer, senam que nella estam juntos todos estes meyos e motiuos de bem viuer: e todos em altissimo grao de perfeçam. De maneyra que nella soo se acham todos os rapayros de nossa vida, todas as meezinhas de nossa doença, todas as armas de nossa milicia: pera que com ellas nos defendamos de nossos immigos: porque nam temos luta con carne e con fangue, senam com todas as forças e machinas do inferno: das quaes ninguem se poode defender, senam com estes celestiaes pertrechos. Perque primeyramente na Missa entreuem fermão e palaura de Deos, ao menos



nos domingos e festas : que he o primeyro meyo e fundamento desta vida celestial. O segundo , tambem entreuem liçam : e esta da melhor parte das escrituras sagradas que commumente he das Epistolas de sam Paulo , e do Evangelho de Christo. O terceyro , tambem ally se daa materia muy copiosa de meditaçam e consideração: pera o qual se dam aquelles espaços de silencio onde nada se diz que se ouça: e entam o sacerdote reuestido faz tantas maneyras de finaes e cerimonias , significadores dos principaes mysterios da vida e morte de Christo : pera dar naquelle tempo materia de consideraçam aos que assistem aa missa, e nam de qualquer mysterio , senam do mayor de todos mysterios , que he da payxam e encarnaçam de Christo. O qual nam soamente representa com as cerimonias e partes da Missa , senam tambem com as mesmas uestiduras com que vem vestido. Porque o amito significa o velo com que os soldados cobrirão a cabeça de Christo : a alua , a uestidura branca com que Herodes o escarneceo : a casula, a outra uestidura de purpura com que foy escarnecido dos soldados : o manipolo , o baraço com que lhe atarão as mãos : e a estola , o baraço com que o atarão aa colūna. E finalmente todo o sacerdote que fae a dizer Missa reuestido de seda e ouro , he figura de Christo que sayo a este mundo reuestido de preciosissima roupa de nossa humanidade cheo de todos dões e graças do spirito sancto : pera dizer Missa : que he pera se offerecer por nos em sacrificio no altar da cruz. E assi como os vestidos do sacerdote significam estes mysterios , assi tambem os representam todas as outras partes da Missa : o qual nam foy assi instituydo pera soo fazerse , senam pera que pondo-nos este retabolo diante , cuydassemos no que assi se nos representava. O quarto , tambem entreuem aly o vfo dos sacramentos: aomenos da sagrada communham e da confissam que ha de ter precedido : porque ally comunga o sacerdote , e com elle tambem havião de comungar todos os fiees, como se vsaua e mandaua na primitiua ygreja pera muytos sanctos Pontifices ; especialmente per Anacleto e Calixto:



os quaes mandarão que todolos fiees acabada a consagraçãõ comungassem: e os que nam quisessem, que os lançassem fora das ygrejas. Isto se tem em nossos tempos resfriado: e com isso tambem a charidade e todas as outras virtudes: porque por isto se nos tem acabado as forças, porque cessamos de comer este pã. Mas ja que os fiees nam comungam aqui sacramentalmente, ao menos comunguem spiritualmente adorando este mysterio: porque isto he spiritualmente comungar. O quinto tambem entreuem aqui oraçam: e de tal maneyra, que a mayor parte da Missa he oraçam: e oraçam de muytas maneyras. Porque ahy entreuem oraçam publica, e oraçam secreta: oraçam vocal, e oraçam mental: qual he a do sacerdote nos dous mementos da Missa: porque de todas estas maneyras nos conuem orar, segundoo pedir nossa deuação: a qual humas vezes se accende mais com o hum, e outras com o outro como dizem os sanctos. E porque pera que a oraçam seja mais efficaç, conuem que nam appareçamos diante de Deos vazios, senam que lhe offereçamos alguma cousa que lhe seja agradauel: pera isto lhe offerecemos o mayor e mais agradauel sacrificio que se lhe poode offerecer: que he o corpo e sangue de seu vnigenito filho, que per huma parte sam tam grandes que nam podem ser mayores, e per outra sam tanto nossos, como a fazenda dos paes he de seus filhos: pois elle he nosso pae e nosso segundo Adam, e nós seus filhos herdeyros de seus beês. Vedes aqui pois como na Missa entreuem quasi todolos exercicios e meyos que seruem pera a sustentaçãõ da vida Christãa. Por onde parece que ella he huma como salada de todas as flores, hum banquete real de todolos manjares, e huma spiritual triaga composta de todas as cousas cordiaes, que podem aproueytar contra a peçonha daquella antiga serpente: que he contra a malicia do peccado.

Do qual facilmente poderemos collegir com que intento, e de que maneyra hauemos de assistir aa Missa, se queremos gozar de tam grande bem. E ainda que o dito



bastaua pera nos ensinar isto: todauia será bem descer a tratar mais em particular de como se isto haja de fazer, pera que melhor se entenda cousa que tanto nos importa: como he saber bem ouuir huma Missa.

### C A P I T U L O. XVIII.

*Da maneyra de ouuir & celebrar a Missa: e dos aparelhos que pera isto se requerem.*

**D**Eclarado ja que cousa he Missa, tratemos agora a maneyra de que se ha douuir e celebrar, e dos aparelhos que pera isto se requerem: onde será necessario auisar dalguns abusos e negligencias que por descuro de tempo focederão na ygreja acerca deste mysterio.

Pera isto hauemos de presopoor, que huma das cousas que mais faz atollar todos os entendimentos humanos, he cuydar nas cousas deste sacramento que nos mandou Christo repetir muytas vezes, pera conhecimento e memoria de sua payxam. Publicou este mandamento na Luc. 22. vltima cea quando disse. *Fazey isto em memoria de minha morte.* Assi a ygreja pera cumprir com esta, e pera representar a grandeza deste sacramento sobre os outros: dando ordem como se hauiam de celebrar todos os sacramentos: pera huns manda tomar humas cousas sanctas, e pera outros, outras: mas pera o sacramento do altar todas as cousas ham de ser sanctas. O primeyro, a pessoa que o tratar hà de ser consagrada e unvida com oleo sancto: e as partes com que o ha de tratar (como as mãos) ham de ser particularmente unvidas e consagradas, e o ministro particularmente se ha de sanctificar com outros sacramentos, como sam confissam, e penitencia, pera administrar este sacramento. As vestiduras tambem nam ham de ser as communs: senam deputadas e consagradas pera isto. Ham de ser primeyro sanctas, pera seruir deste officio. Ainda que o baptismo se administre com vestiduras e pessoas consagradas, pode se fazer sem ellas. Porque



que huma mulher e hum soldado com suas vestiduras communs, podem em tempo de necessidade licitamente baptizar. O lugar tambem onde se administra este sacramento, ha de ser consagrado: a casa, o altar, a pedra, e os panços sobre que se consagra. Todas estas cousas ham de ser deputadas e consagradas pera isto. Antigamente se guardou isto com muyto rigor, e a ygreja apertou isto com leys e decretos muy rigurosos.

O Papa Felix tratou isto em huma Epistola decretal muy bem: da qual se tirou o decreto seguinte.

Como foos os sacerdotes consagrados a Deos e nam outros possam celebrar Missas, offerecer sacrificios sobre o altar: assi em foos os lugares consagrados ao Senhor, que chamamos ygrejas e tabernaculos diuinos, e nam em outros he licito cantar missas, e offerecer os taes sacrificios, se pera isso nam fizer força alguma suprema necessidade, e melhor he nam cantar nem ouuir missas, que dizelas ou ouuilas em lugares onde nam conuem, se se nam fizer por alguma estrema necessidade: porque a necessidade nam tem ley. Assi estaa escrito que disse Deos a Moyles. *O lha não offereças teus sacrificios em qualquer lugar que agradar a teus olhos, senão no lugar que pera isto escolher teu senbor Deos.* Estas sam as palauras do decreto.

Ordenadas as cousas que concorrem na administraçam deste sacramento, ham se dordenar os homens deque entrão na ygreja a fazerse este sacrificio. Pera isto he necessario comporse o homem, e deyxar aa porta da ygreja a authoridade que tem com os outros homens, porque diante da magestade de Deos, nenhum homem tem authoridade. E assi tudo o que nam he fazer negocio com Deos ( ainda que seja bom ) se ha de deyxar aa porta da ygreja. Sam Bernardo quando entraua no coro, porque nam tinha que deyxar senão os negocios de seu mosteyro, dizia aa porta da ygreja, tomando a agoa benta, que foe estar naquelle lugar. Pensamentos e cuydados meus, esperayme a qui até que torne a sayr. Os cuydados que  
hum



hum homem tem de sua casa, e sua familia, ou de sua fazenda, bons sam mas ham-se de deyxar aa porta da ygreja, se nam he quando se ha de fazer negoceo com Deos delles. Assi diz Sancto Agostinho na sua regra. No oratorio ninguem faça cousa alguma senam aquillo pera que foy feyto, e donde tomou nome de oratorio. Christo duaz vezes entrando em Hierusalem se foy direyto ao templo, e achando nelle muytos comprando, e vendendo e fazendo negoceos, e que os cambiadores tinham ally metidas suas mesas: fez hu nas disciplinas de cordas, e afrontosamente os lançou do templo, e derribou as mesas dos que compravam e vendiam, derramando-lhes o dinheyro pelo chão, dizendo. *Minha casa he casa de oraçam, e vós a fizestes coua de ladrões.* Nesta obra e nestas palauras nos mostrou Christo com que obras se prophana o Templo de Deos, e quanta injuria se faz ao Senhor em fazer no templo outras cousas que aquellas pera que foy fundado, que sam orar, sacrificar, e ouuir aley de Deos. Em fim o templo he casa de contrataçam pera o ceo, e tudo o que se faz nelle, que nam he contratar pera ella, he mal feyto. Porque certo he que Christo não castigou aquelle peccado com tanto rigor pola substancia da obra: porque comprar e vender pombas, se se fizera fora do templo, nenhum peccado era. Logo o peccado foy a circunstancia do lugar, e assi Christo castigou a injuria que se fazia ao templo com aquellas obras profanas, ainda que fora dally nam eram maas. Defendeo Christo tam apertadamente fazer estas cousas communs no templo, que nam permitio que leuasse alguém hum cantaro, ou vaso commum por elle, nem outra qualquer alfaya prophana, como se diz por sam Marcos. Se aquelle templo deputado pera sacrificios de animaes diz Christo que se havia de tratar com tanto acatamento, com quanto mandaraa tratar nosso templo deputado nam pera fazer sacrificios de animaes, senam pera fazer sacrificio do mesmo Deos? Se por fazer couas tam communs, como vender e comprar pombas chama Jesu Christo ladrões aos vendedores, que

Marc.  
II.



que nome porá aos que no templo Christão fazem estas cousas, ou outras peores?

Dillemos com que animos ha de star hum homem na ygreja, e o que ha de fazer nella. Conuem tambem saber como ha de ordenar seu corpo na ygreja. Antigamente o templo de Salamam tinha tres partes, huma que era a mais secreta, a que chamauam sancta sanctorum, na qual soo o summo sacerdote entraua, e isto huma vez na anno. A segunda chamauam sancta, onde entrauam todos os sacerdotes e ministros do templo. A terceyra chamauam Atrio, onde entraua todo pouo, os varões aa huma parte, e as molheres aa outra. Nas ygrejas dos Gregos houue sempre dous apartamentos: o hum junto ao altar pera os sacerdotes, diuidido com humas grandes: e o outro da outra parte da ygreja que estaa deputado pera o pouo. E esta forma tiueram nossas ygrejas Latinas, que tinham huma parte deputada pera o pouo, e outra pera o clero. Deste acatamento corporal que deuemos ter na ygreja, ha muyto descuydo antre Christãos: porque muytos entram assi na ygreja como em casa de seu vezinho: e feyto huma cerimonia de oraçam que fazem logo entrando na ygreja, assentamse em huma cadeyra entretanto que dizem a Missa, e parece-lhes que basta, quando veem levantar os outros a ouuir o Euangelho, levantar-se elles e poor-se de giolhos quando o sacerdote alça o sacramento, e quando consume. E pera isto trazem huma almofada, pera nam porem os giolhos no cham. Outros põe hum giolho no chão, e outro no ar: e entretanto que o sacerdote levanta o sacramento e o consume, rezam algumas Auemarias, ou rezam por algum liuro de deuaçam que elles trazem pera isto: e o outro tempo palrrão com seus vezinhos: e acabada a Missa tornam-se pera sua casa. E estas sam as mais commús maneyras de ouuir missa que agora vemos. E porque os mais creio que peccam por ignorancia acerca disto, e por descuydo: auifaloshemos aqui como se ha de cumprir com esta obrigaçam na Missa.



A verdadeyra forma que se ha de ter na Missa he a que a ygreja com tam grande conselho e acordo ordenou. Pera isto haueis dentender que todos nos juntamos pera fazer Missa, que nam soamente vindes pera ouuir a Missa ( como dizeis ) senam a fazela com o sacerdote: porque vindes a offerecer e fazer sacrificio com elle, ainda que soo elle falla, e com suas mãos offerece, porém todos offerecemos. Como quando todo hum pouo manda hum presente a seu senhor, vem tres ou quatro homens, e falla hum soo com elle, mas todos trazem o presente, e todos o offerecem. Assi qua por mãos do sacerdote offerecemos todos esta offerta. Verdade he que ha differença: porque no exemplo que trazemos, ainda que escolhem hum que falle, contudo qualquer dos outros podia fazer aquillo: na Missa nam: porque soo o sacerdote que estaa escolhido de Deos pera isso, poode fazer o que se faz na Missa. Todolos de mais, ou ham de seruir ou assistir ao que faz o sacerdote, e ouuir com reuerencia o que se diz na Missa, como pessoas que sam partes em tam grande negocio como ally se trata: porque este he o melhor liuro que ally podem ler, e o melhor deuocionayro que se poode rezar. Pelo qual he bem auisar aos sacerdotes que digam com voz clara e moderadamente alta aquellas couças que a ygreja ordenou que entendesse o pouo: como a Epistola, o Euangelho, e o Prefacio, e orações. Porque certo os que dizem a passo estas couças, priuam ao pouo de doctrina, e nam fazem o que ygreja manda.

*Começa a primeyra parte da Missa. §. I.*

Mas pera assistir com mais deuaçam aa Missa, he pera saber, que a Missa tem tres partes principaes. A primeyra he da confissam até o prefacio. Nesta se contem a instruyção e preparaçam do pouo. E aparelha nella a ygreja ao pouo e o ensina pera a que dignamente possa offerecer aquelle sacrificio, na forma seguinte. Chegando  
o sa-



o sacerdote aos degraus do altar, diz ao pouo. *Confite-  
mini domino quoniam bonus.* Confessay e louuay ao Se-  
nhor porque he bom. E responde o pouo. *Quoniam in se-  
culum misericordia eius.* Depois se confessa o sacerdote  
com os ministros que o seruem, e com todo o pouo, ho-  
mens e molheres, e lhes pede que todos roguem a Deos  
por elle. E depois todos se confessam com elle, e a to-  
dos os absolue o sacerdote. Isto pois a ygreja o ordenou,  
nam he cousa vana nem ociosa e he cousa digna de saber a  
que fim o sacerdote ( pois ja vem confessado da sacristia )  
se torna ally a confessar com seus ministros, e com todo  
o pouo: e a que fim o pouo sem hauer de commungar ( pe-  
ra soamente assistir aa Missa ) se confessa com o sacerdo-  
te. Arazam disto he, porque pera bem dizer a Missa, ou  
ouuila, nam haueis de leuar ally peccados mais graues  
que aquelles, que se perdoam por aquella confessam ge-  
ral, que sam peccados veniaes. Por isto o sacerdote ain-  
da que venha confessado da sacristia, se torna o confe-  
ssar ally, e o pouo faz o mesmo, pera nam perder algum  
fruyto da Missa. Tudo isto se faz antes de chegar ao altar.  
Chegado o sacerdote ao altar, feyto o final da cruz, se  
diz o introito, que quer dizer: entrada da Missa. Este  
diz o sacerdote com os ministros a huma parte do altar,  
e o pouo por sua parte no corpo da ygreja. E em pessoa  
do pouo e em seu nome ( por tirar confusam ) o diz ago-  
ra o Coro. Antigamente se diziam alguns psalms aqui;  
e a gora pola prolixidade dizem alguns versos dos mes-  
mos psalms. Aqui se representam os desejos e sospiros  
dos sanctos Padres, que com fee esperauam a encarnaçam  
do filho de Deos, como se declara em muytos psalms  
que fez Dauid.

E conforme a estes desejos se seguem logo os Kyri-  
os, que querem dizer, Senhor misericordia, Christo  
misericordia, &c. que sam as vozes e clamores com que  
aquelles sanctos Padres pediam a Deos o comprimento  
da quelles desejos, que era o comprimento da palaura  
que elle lhes tinha dada, de lhes mandar a misericordia



Pfal. 84.  
Esa. 26.  
Esa. 45.

Esa. 62.

do ceo e remedio de todos seus malles, com a pessoa de seu filho. Porque huns diziam. *Mostra-nos Senhor a tua misericordia, e mandanos tua saude* Outros diziam. *Manda Senhor o cordeyro que ha de ser senhor de toda a terra.* Outros dizião. *Lançaynos ó ceos orualho de cima, e as nuuës nos chouam este justo: abraße a terra e naça o Salvador, e a justiça naça juntamente com elle.* Com estes e com outros semelhantes clamores sollicitauão e pedião esta misericordia sem cessar: conforme aquelle conselho do propheta que diz. *Os que vos lembraís do Senhor nam vos caleis, mas importunayo de noite e de dia, at<sup>o</sup> que faça a Hierusalem materia de louuor em toda a terra.* E por isto se repetem tantas vezes estes Kyrios: pera dar a entender a vehemencia e continuaçam destes desejos piadosos, e clamores que aquelles sanctos tinham: o qual (como diz Sam Bernardo) he pera grande confusam de nossos tempos, pois nam temos tanta deuação com a graça recebida como aquelles tinham com a esperada.

Apos isto se segue conuenientemente o hymno que entoarão os Anjos quando o Salvador nasceo, que he. *Gloria in exelsis Deo.* No qual se significa o comprimento assi da quelles piadosos desejos, como da palaura que Deos tinha prometida: que he a vinda de seu filho: pela qual lhe damos neste hymno gloria e louuor.

A pos o qual se volue o sacerdote ao pouo e o fauda dizendo *Dominus vobiscum.* Com a qual palaura lhes confirma a boa noua do Anjo: dizendo que ja Deos he vindo ao mundo, e estaa com elles: e por isso que ja podem seguramente orar ao padre, e pedir-lhe merces por elle: e assi os conuida a fazer oraçam dizendo *Oremus.* E acaba a oraçam a conclue dizendo. *Per dominum nostrum Jesum Christum. &c.* Que he achegar os merecimentos e graça deste Senhor, pera que por elle seja recebida e comprida nossa petiçam. Onde he de notar, que nem aqui, nem em outra parte da Missa diz: oro, que he de humsoo: senam oremos, que he de todos: por q<sup>ue</sup> todos sam ally os que oram: e todos os que offerecem juntamente com o sacerdote



dote aquelle sancto sacrificio.

Segue-se a Epistola. Esta he huma liçam que le hum dos ministros, pera instituyção do pouo. Esta se le do testamento velho ( porque representa o officio da ley, e dos Prophetas, que precederão a Christo ) ou das epistolas de sam Paulo, e doutras partes do nouo testamento, pera instituyçam do pouo na ley e mandamentos de Deos. Esta liçam se ha douuir estando o pouo assentado. Depois o outro ministro que he o diachono, le outra liçam do nouo testamento, que he o Euangelho. Pera ler isto fauda primeyro o pouo dizendo. *Dominus vobiscum.* e o pouo responde *Et cum spiritu tuo.* E respondendo, se leuanta em pee, e todos descobrem las cabeças pera ouuir com atençaõ e reuerencia o Euangelho, que se ha de ler.

A forma como se ha douuir o Euangelho, escreue a ygreja nas palauras seguintes., Pela authoridade Apostolica mandamos, que quando se lem os sanctos Euangelhos na ygreja, os sacerdotes e todos os outros fices nam assentados como aa epistola, senam leuantados em pee inclinada hum pouquo a cabeça, ouçam com atençaõ, e adorem com fee as palauras do Senhorque ally se lem., Este decreto he do Papa Anastasio. Do qual se entende tambem, que se ha de ler alto: como dislemos. O diachono faz o final da cruz sobre o liuro que ha de ler, em final que nos ha de preegar a Christo crucificado. Depois se perfigna fazendo o mesmo final da cruz na fronte, na boca, e nos peytos, e o mesmo faz o pouo que ha douuir o Euangelho. No qual professamos todos, que em nossos corações e em nossos peytos temos a Christo crucificado, e com nossas lingoas o confessaremos crucificado, e nossos rostros descubertos ( tendo por honrra ) preegaremos o mesmo, e viuiremos e morreremos nesta profissam.

Quando se le o Euangelho accendem nouas candeas na ygreja, porque esta doutrina he a que alumiou nossas almas no conhecimento de Deos, e nas coulas da outra



vida. Esta doutrina nos ensina o caminho de nossa salvação; esta luz trouxe o filho de Deos ao mundo, e sem esta todo o mundo estaua em treuas. Isto representam os novos lumes com que se lee o Euangelho.

Depois se propõe todos os artigos da fé no symbolo que se ordenou no concilio Niceno, e nos concilios seguintes. dizse tam largo, porque pera o sacrificio que se ha de fazer, he necessario a fé muy comprida: no qual se faz aquella tam deuida reuerencia de por os gíolhos em terra, humilhandonos quando se diz aquelle artigo. *Et homo factus est.* Que foy hum summo grao damor, descer de tam alto a tam grande bayxeza.

E logo os sacerdotes no lugar em que se leo o Euangelho, declaram o que estaa lido pelos ministros na Epistola e no Euangelho: e o pouo assentado o ouue com attenção.

A cabado o fermam, o diachono do pulpito antigamente mandaua sayr da ygreja os cathecumenos, e aos infiees, ou herejes que se achauam presentes: porque até acabado o fermam a nenhum defendiam a entrada da ygreja. E o decreto disto estaa no concilio Cartaginense. O Bispo nam defenda a nenhum entrar na ygreja e ouuir a palaura diuina, ora seja Judeu, ora seja Gentio ou hereje, e isto até a Missa dos Cathecumenos.

Cuydaram alguns que estaros ja no meyo da Missa, e ainda nam estaa começada a Missa propria dos Christãos. Até qui he huma Missa dos Cathecumenos: do prefacio até o fim he outra Missa, que chamam a Missa do sacrificio. A esta Missa se nam podem achar presentes se nam os Christãos professos, que sam os que receberão o baptismo, no qual se faz a profissão de Christão. Nos outros fomos obrigados a nos acharmos presentes a estas duas Missas, porque o manda assi a ygreja no concilio Agathense, de confec. d. p. Missas. E diz assi. Mandamos a todos seculares por especial ordenação, que ao domingo ouçam todas as Missas, de maneyra que antes da benção do sacerdote o pouo nam presuma sayrse da ygreja:



ja: e se o assinao fizerem, sejam publicamente confundidos de seus Bispos. Aa primeyra Missa quaesquer pessoas se podem achar, Christãos professos ou nouigos. Até qui tudo sam aparelhos de Missa. E nisto vereis com que deuaçam vos haueis daparelhar, e assistir aa Missa. Tudo isto que se diz e faz antes do prefacio, he hum deuocionayro que ordenou a ygreja pera ensinar e aparelhar os animos Christãos aa Missa do sacrificio.

*Segunda parte da Missa.*

A segunda parte da Missa he desno Prefacio ate o Pater noster. Aqui se fazem duas cousas, a consagração do pam e do vinho, que he nosso sacramento: e o Offerecimento do consagrado, que he nosso sacrificio. o sacerdote depois de lauadas as mãos, no meyo do altar se vira ao pouo, e os apercebe dizendo: Rogay irmãos a Deos que este sacrificio tanto vosso como meu, que da vossa parte e da minha se ha de presentar na presença de Deos, seja accepto a seus olhos: e depois de huma oraçam que elle faz a Deos em secreto, diz em alta voz o prefacio que ( nota S. Cypriano martyr ) he apercebimento mais particular, com que os Chiristãos professos se aparelhaõ pera o sacrificio que se ha de fazer, como parece nas palauras do prefacio, que sam estas. O primeiro a laudação acostumada. *Dominus vobiscum.* O segundo lhes pede que tenhaõ os corações encimma no ceo, quando diz. *Sursum corda*, responde o pouo. Ja os temos com o Senhor. O que se ha de aduertir a qui he, que os que assistem aa Missa nam mintam. Porque se tem seus corações na terra, com amor e cuydado das cousas della, mintem a Deos dizendo: ja temos os nossos corações com Deos. Replica o sacerdote. Pois que assi he ( porque se ha de crer que diz verdade ) demos graças de coraçam a nosso Senhor Deos, polo beneficio que recebemos com a morte de feu filho. Responde o pouo. Couza digna e deuida he de nos-



nos outros , e digna da bondade e magestade de Deos , que seja louuado de todos nos outros , por este beneficio que temos recebido. Replica o sacerdote. *Vere dignum & iustum est. &c.* e prosegue o prefacio , e acabado , todolos que assistem aa Missa , e o sacerdote com os ministros per sua parte , e o pouo pela sua dam gloria a Deos , dizendo. *Sanctus. Sanctus. Sanctus.* Santo he o padre , santo o filho , santo o spirito santo , como o fazem os Anjos no Ceo : e sobre tudo reconhecem o beneficio da encarnaçam do filho de Deos , e lhe dam gloria por elle dizendo. Louuado seja o que desceo aa terra no nome e com poder de Deos , para redençam do mundo. E nesta segunda parte que he a mais substancial nam fala o sacerdote com o pouo , senam com soo o padre celestial , com quem faz os negoceos que leua do pouo. O que ally faz he consagrar aquelle ineffauel sacramento : e depois de consagrado em ambalas figuras de pam e de vinho presenta-o ao pouo , para que com fee reconheçam e adorem o que estaa debayxo daquellas figuras , que he Jesu Christo verdadeyro Deos e homem. O segundo he fazer sacrificio ao padre daquillo , como se fez na cruz , e offerecelo como se offereceo ally , porque he o mesmo sacrificio que se fez na cruz , como ja dissemos. Este offerece o sacerdote naquelle silencio , e com elle offerecem todolos circunstantes que vieram pera isso. O sacerdote diz que o offerece primeyramente pola ygreja catholica , a qual pelos meritos daquelle sacrificio queyra elle pacificar , conseruar , e gouernar em seu seruiço. Depois o offerece polo Papa , e polo Bispo , e por el Rey , que sam os que estam encarregados de toda a gouernaçam da ygreja spiritual e temporal. Depois o offerece por todos fies Christãos : mas particularmente polos que elle traz em seu animo : polos quaes pretende offerecer aquelle sacrificio e particularmente polos que estam ally presentes , que com fe e deuaçam offerecem com elle. Assi he couza muy proueytoza assistir sempre ao sacrificio da Missa. Porque alem dos proueytos geraes , o sacerdote offere-



ferace sempre em special o sacrificio polos que estam ally presentes, e offerecem com elle. E isto fazem em pessoa da ygreja: por isso diz sempre, offerecemos, oramos; e nunca diz offereço, nem oro. E daqui vem, que o sacrificio he de muyto proueyto, ainda que o sacerdote seja mau: e se he bom, seraa de muyto mayor. Depois que tem offerecido polos viuos, faz sacrificio pelos defuntos, e nam por todos, senaõ por aquelles que nos precederaõ com final de fe, e dormiraõ em paz com Christo. Quer dizer os que morreraõ em sua graça, e nam tem ja entrado no Ceo: por que nam tem feyta enteyra satisfacção de seus peccados, como sam os que estam no purgatorio: e particularmente polos que elle pretende dizer aquella Missa. Depois no derradeiro lugar o ofference por si mesmo, e polos que estam com elle. Isto faz quando batendo nos peitos diz. *Nobis quoque Peccatoribus.* Nesta segunda parte da Missa, emtanto que o sacerdote estaa neste silencio, e trata com Deos nossos negocios, o pouo ha de star prostrado pela terra em silencio, encomendandose a Deos, e adorando com fe o que alli se faz, e a majestade do Senhor que estaa presente naquelle altar. Quando Moyses sobia ao monte a falar com Deos, desejando ver Moyses o rosto de Deos lhe disse o Senhor. *Quando passar por aqui minba gloria, eu te meterey em hum buraco de hum pedra, e te defenderey com minbu maõ direyta entretanto que passo. E leuando eu a maõ me veraas as costas, porque nam podes ver meu rosto.* Na vida presente o homem nam poode ver a Deos face a face e por seu rosto, como os Anjos o veem no Ceo: mas podemolo ver pelas costas, que he nas coufas criadas. Nestas creaturas conhecemos ao criador; e nestes effectos a seu fazedor. E isto he conhecimento natural, e pela fe (que he conhecimento sobrenatural) o vemos neste sacramento. Debayxo das figuras de pam e vinho estaa com verdade a majestade de Deos, como estaa na pessoa de Iesu Christo. E por isto quando descende a gloria de Deos a este monte,

Exod. 33

te,



te, que he polo tempo que estaa no altar, se haviam de meter os homens em hum buraco se podessem, e fundir-se debayxo da terra, polo acatamento que se ha de ter aa magestade que estaa presente. E daqui nasceo o estillo que ha nos mosteyros, que acabado o prefacio se prostram por terra, e estam assim orando e adorando o sacramento, em huns tempos, ate que o sacerdote diz o *Pater noster*, e em outros ate que acaba de consumir, e acabou de todo de passar a gloria de Deos pelo altar. Neste tempo soo o sacerdote estaa leuando em pee na presenca do Senhor: os outros todos estam deitados por terra. Soo Moyse sobia ao monte, e auilava ao pouo dizendo. *Olhay que naõ subays ao monte, nem toqueis nelle: porque todo o homem que tocar o monte, morreráa.* E assi estauam todos do pouo ao pee do monte, esperando que tornasse Moyse acabado de despachar os negoceos que leuaua para com Deos. Assi se ha dordenar o pouo Christam na ygreja com grande acatamento, e com grande temor e medo do mal e dano que lhe poderia vir polos desacatos e irreuerencias que fazem estando na ygreja, humas vezes em pee, outras assentados, e outras palrando sem o respeito e reuerencia que deuiam de ter aa gloria de Deos, que estaa no altar, ainda que metida naquella nuem do sacramento, por que nam a podemos ver doutra maneyra.

#### *Terceira parte da Missa.*

A terceyra parte da Missa he do *Pater noster* ate o fim. E aqui se contem duas cousas: comunham, e o fazimento de graças. Depois que o sacerdote offereceo o sacrificio, e com elle apresentou a Deos seus negoceos, torna a tratar com o pouo e conuidalos a orar com a forma da oraçam que Christo nos ensinou, que he o *Pater noster*. E porque vindo nós a conhecer a Deos por Senhor, e por criador, e offerecernos a nosoutros por seus vassallos e escrauos, parecia atreuimento e desacatamento

cha-



chamarlhe pae nosso , por isto o sacerdote apercebe o pouo dizendo , hirmãos oremos : e pois estamos auifados por mandamentos faudauees , e informados da doctrina de Deos , que por virtude deste sacrificio sam satisfeitos nossos peccados , e nosoutros reconciliados com Deos , e tornados a sua graça , e descauos que eramos , recebidos por filhos , ousamos a falar com Deos desta maneyra. Pae nosso que estaas nos ceos , teu nome sancto seja conhecido e honrrado por toda a terra , &c. Nesta diuina oraçam , ainda que ha muytas cousas que notar , porem huma das mais principaes he ver a proporçam e consonancia que tem todolas petições della com seu principio. Porque o principio he Pae nosso , que he a mayor gloria e bemauenturança que o homem poode ter. Pois pera que se veja que este titolo nam he soo de palavra , senam tambem de obra , seguemse logo todalas petições conformes a este titolo , e proporcionadas com este espirito e coraçam de filho. Porque que cousas mais conuenientes pera o que de verdade tem este coraçam de filho , que pedir e desejar com toda affeyçam que seja sanctificado o nome de seu pae , que elle soo reyne sobre a terra ? e que em tudo se cumpra sua vontade ? Item que cousas mais de filhos que pedir a seu pae pam , e todo o necessario pera a vida ? Que cousas mais de filhos que ter grande dor porque offenderaõ a seu pae , e pedirlhe perdam das offensas , e dalo tambem de verdade aos que tem por hirmãos pois sam filhos de hum mesmo pae ? Tambem he de filhos pedir e esperar de seu pae a prouidencia e tutela de suas vidas , e o remedio de todos seus males. Porque tudo isto nasce naturalmente de oraçam de filhos : e assi tudo isto se pede nesta oraçam. Por onde assi como quando fazem a hum homem mordomo de hum senhor , logo entra em casa e toma a posse do officio , e começa a entender em cousas que pertencem aaquelle officio : assi aqui o homem recebida esta noua dignidade de filhos de Deos , logo começa a ter desejos de filho , e pedir



petições de filho, e tratar-se como tal. E assi todas as vezes que reza esta oração, toma a posse deste titulo, e se confirma cada dia mais e mais nesta dignidade. E isto he em que principalmente ha de yr fundado, quem quer fructuosamente rezar esta oração.

Depois que o sacerdote acaba de dizer esta oração, fauda o pouo doutra maneyra do que costumaua antes que fizesse o sacrificio, dizendo: *Pax domini sit semper vobiscum*, que quer dizer: A paz do Senhor seja sempre com vosco. Aqui declara o sacerdote o fruyto da payxam de Jelu Christo, e deste sacrificio: que he pacificarnos com Deos. E isto roga o sacerdote a Deos faudando o pouo. Que a paz que se alcançou pella virtude deste sacrificio com Deos, se conserue sempre nos que estam alli presentes. E proseguindo esta oração, dizem tres vezes, o pouo per huma parte, e o sacerdote pela sua o *Agnus Dei*, &c. que quer dizer. Cordeyro de Deos que tiras os peccados do mundo, ha misericordia de nos. &c E logo se segue a comunham. Comunga primeyro o sacerdote e seus ministros, e depois chama o diachono aos fiees que ham de comungar dizendo. *Venite fratres ad communionem*. Estes comungam per mãos do sacerdote, e nunca se despensou que se podesse fazer per mãos doutrem. Ao diachono se permitio antigamente que administrasse com o caliz o sangue: e agora ministra elle de seu officio o vinho ou agoa, que se daa em seu lugar ao pouo. No tempo antigo ordinariamente hauia alguns fiees que comungauam com o sacerdote, ainda que nam he cousa necessaria: porque com elles, e sem elles se poode dizer a Missa, comungado sacramentalmente soo o que consagra, e os circunstantes que assistem aa missa, comungando spiritualmente per virtude da fe: ainda que compririam mais com o que Deos nos mandou fazer na Missa, e com que deuem a este beneficio, se esteuessem aparelhados pera que sempre comungassem alguns sacramentalmente com o sacerdote que consagra, pois que este sacra-

men.



mento nam se ordenou pera que soamente fosse ally visto, senam pera que fosse tomado, e comido em sustentação de nossas almas: e assi se chama antre outros nomes, a cea do Senhor. E assi he grande descuydo dos christãos, dar tam de tarde em tarde este pasto a suas almas. Ainda que he verdade que a ygreja nam nos obrigou a mais, que ao menos huma vez no anno pela pascoa de resurreyçam. Acabada a comunham, o sacerdote torna a saudar o pouo, e a conuidalo pera que juntos oremos, e demos graças a Deos polos beneficios recebidos. E assi todalas orações que se dizem depois da comunhá, nam contem senam hum fazimento de graças, e ellas feytas o diachono despede o pouo, dizendo *Ite Missa est*. Ja tendes licença de vos yrdes a vossas casas, que ja o sacrificio he acabado. O pouo responde. *Deo gratias*. Damos graças a Deos por isso. E o sacerdote virado o rosto ao pouo lhe daa sua bençam, e nenhum se poode sayr da ygreja ate que nam tenha licença e bençam delle. E pera isto ha hum decreto que diz assi. Quando se faz ajuntamento de fiees, pera celebrar Missa, o pouo nam sayraa da ygreja, ate que toda a solennidade da Missa seja acabada, e ate que (onde nam houuer Bispo presente) tenha tomado a bençam do sacerdote. E noutro Concilio se manda, que se algum for ousado sayrse da Missa antes da bençam, que o Bispo o affronte com alguma penitencia publica, e seja confundido polo desacatamento que fez.

Disse no principio que diria o modo como se hauia de ouuir a Missa; eu naõ creio que ha outro melhor que o que estaa dito, que he ordenado pela ygreja, que he attentar o que se faz, e o que se diz na Missa. E o melhor liuro da deuaçam de quantos vi, he o liuro que chamamos missal, pelo qual se faz e diz a Missa: amoestando (como temos dito) que os sacerdotes cumpram tambem de sua parte, dizendo-a como o pouo a ouça, e nam entredentes e mal lida. Mas nam foi nosso proposito tratar como se deue de dizer a Missa, o que re-



quere proprio tratado , senam soamente como se de-  
ue douuir.

C A P I T U L O . X I X .

*Da maneyra de ouuir o Sermam.*

**O** Sermam he huma continua liçam do que deue-  
mos fazer , com reduzirmos aa memoria a obri-  
gaçam que temos a nosso Senhor , e nos declara o dan-  
no que se nos segue de nosso peccado : he hum auisar-  
nos do mal , e animarnos pera o bem. E de todo isto  
temos muyta necessidade , porque he muy grande nossa  
fraqueza , e e nosso esquecimento muy ordinario : e o  
demonio , o mundo , e a carne , sempre trazem guerra  
com nosco , pera nos cegar , e fazer que nos aparte-  
mos do verdadeyro caminho. Remedio tam grande  
como o he da diuina palaura , coufa tam encomendada  
da boca de nosso Redentor , e por todos seus disci-  
pulos : deue de ser cobigada com grande vontade , buf-  
cada com diligencia , e ouuida com muyta attençã.

Deue dacodir o Cristão ao sermaõ que mais lhe  
descobre suas enfermidades , que melhores e mais cer-  
tas meezinhas lhe põe , que mais o aparta do mal , e  
mais o esforça pera obem , que mayor espanto lhe põe  
pera o hum , e mayores azas pera outro. Isto tomaraa  
por regra pera conhecer a doçtrina , e entrar em conta  
configo mesmo do proueyto que recebe. Quanto mais  
frio se sentir , tanto deue de poor mayor diligencia em  
ouuir a verdade , humilhandose , e conhecendo que por  
suas grandes maldades , e pola dureza de seu coraçam  
nam faz empreslam nelle a palaura de Deos , nem o spi-  
rito de Ceo acha entrada em sua alma. Procurando a  
emenda de suas obras : pedindo a nosso senhor que des-  
terre a pertinacia de sua vontade , e lhe dee luz para que  
conheça verdadeyramente os muytos bens de que lhe he  
emcargo , e os males em que estaa enuolto. Recorreraa sua  
memoria e olharaa attentamente as chagas de sua confi-  
ciencia : e aquella palaura ou parte do sermaõ que ma-  
is



is a seu proposito faz e mais remedio lhe põe, recolheraa com grande attençaõ, e a guardaraa como cousa muy prezada, e a traraa muytas vezes aa sua memoria, vsando della pera sua saude. Quando vir que tendo muytas uezes ouuido o remedio de seu peccado, e nem por isso vir que lhe nam tem mayor odio, nem tiuer posta maior diligencia pera o lançar de si: entenderaa que a yra de Deos he muy grande contra o tal homem, e muy grande sua obstinaçaõ pera resistir e cerrar a porta aos fauores do ceo. Deue este tal peccador conceber grande temor disto, e com muy grande diligencia buscar a emenda, antes que venha o juyzo de Deos, e tomandoo tam mal prouido, execute contra elle a sentença que merecem suas obras.

Estas sam as regras que ha de seguir cada hum pera ouir a sancta doutrina dos sermões, este he o proeyto que ha de buscar e a maneyra de os conhecer. Do qual podemos facilmente entender com quanta attençaõ hauemos de fogir das vãs fabulas, assi perjudiciaes como naõ perjudiciaes, tapando os ouidos a tudo, esperando com grande desejo a palaura do Redentor do mundo, e fazendo conta que elle mesmo he o que nos ensina: por que assi o deyxou dito, que o que ouise a seu verdadeyro ministro, a elle ouia: e que assi seria premiado se obedecesse, e castigado se nam obedecesse.

Nam hade sayr de sua casa o Christão pera ouir o sermã com o descuydo que fac pera as couzas ociosas: hade yr com consentimento de sua necessidade, com reuerencia da doutrina que lhe ham desfinar, com encomẽdar-se de verdadeyro coraçãõ a nosso Senhor, que o alumie e lhe abra caminho para a poor por obra.

Desta doutrina juntamente com a que se disse, da *Epilogo*, guarda dos mandamentos e articulos da fe, e do vso da oraçaõ, se collige que tal ha de ser a vida e trato do homem que quer ser premiado da mão de Deos, pera com todos os outros homẽs. Colligese quais ham de ser suas praticas e suas conuersaões, seu habito, e todo



o concerto de suas cousas. E tudo isto hade yr sem mostra de soberba, nem de vaydade, nem de enueja, nem de desprezo de seus hirmãos: tudo com exemplo de siso e honestidade, e de temor de Deos, e de vida de Christãos.

Os de mais ydade ham de dar exemplo aos outros, criando seus filhos com estes costumes: amoestando e ensinando a todos com brandura. Os de menos ydade, ham de conhecer a obrigaçam que deuem de ter pera seguir aos outros: e que os nam escusa a moçidade, do grande carrego que tem do bom exemplo e a ser Christãos. Desta maneyra e pera este fim ham de tratar as mães suas filhas: procurando primeyro que entendam o fim pera que sam nascidas, e o que prometerão no baptismo: e a verdadeyra guarda e cõprimento disto. O segundo, que nam dem occasiam a que os proximos tenham que julgar, aomenos porque em seus juizos nam pequem. Antes conuidem em tudo que louuem a Deos, por ver como resplandece em taes ydades a obediencia de seus mandamentos.

Ensinado desta maneyra o Christão, profeguindo per este caminho, teraa vida quieta e segura. Porque ainda que o mundo lhe ponha tropeços, e lhe faça guerra com muytos trabalhos: a confiança que tiuer posta em nosso Senhor, o conhecimento de sua misericordia, lhe daraa paz em seu coraçam: e com alegre e esforçado animo passaraa por tudo o desta breue vida, esperando o cõprimento do que estaa prometido: o qual nam poode faltar, pois elle nam falta no obedescer.

A mais frequente consideraçam que o Christão deue fazer, e donde tiraraa muy grandes proueytos he, a continua memoria da hora da morte: nam pera se entristecer, nem pera desmayar, nem pera se descuydar, nem pera aborrecer o que tem a carrego, como muytos fazem: polo qual tem por mau agouro o nome da morte, e nunca querem cuydar nella: donde resulta que nunca tratam suas cousas como homens que ham de morrer.

Muy



Muy distincto he o caminho que ensina nossa doutrina : porque na consideraçam da morte acha o Christão prazer , conhecendo nisto quam breues sam os trabalhos : e que por cousa de tam pouca dura , nam he razam que percamos nossa paciencia , nem nos apartemos hum ponto do que nos tem mandado : considerando tambem como se achega o estado em que gozaremos de Deos , nunca mais o desseruiremos. Tirase tambem temor pera que nos nam tome a morte em ruim estado , descuydados da conta , e em perigo de nos perdermos. Poẽ-se freo contra a auareza , contra a soberba , e contra a ambiçã : gera-se fastio dos maos e prohibidos prazeres , e das cousas comque este mundo nos quer deter e enganar : quando temos consideraçam que ha de vir a morte , e que ha de vir muy cedo.

Dado que a carne tema por sua natural fraqueza , e refuze esta memoria , e despida de si taes peniamentos : hauemola de habituar a que ainda que peor lhe pareça , mais attentamente os cuyde e os trate , ate que faça costume a que nam ponha tanta violencia pera nam cuydar nelles. O spirito he o que se ha desforçar com as considerações ja ditas , e poor freo aa carne pera que nam se desmande com o esquecimento : e ouça sempre esta doutrina , e lhe seja como hum açoute que ande castigando , encaminhando-a sempre ao bem , e apartando-a do mal.

Esta consideraçam e memoria , de ser a morte cousa tam certa , e o tempo de sua vinda ser cousa tam incerta , deue de ser grande causa pera que o Christão tenha de tal maneyra providas suas cousas , assi as deste mundo como as do outro , que na hora que Deos o chamar , nam tenha outro negoceo em que se embarace , senam em loométe dar graças a quem o chama e o chegou aaquelle ponto : e lhe encomendar sua alma , pera que segundo elle tem prometido , a leue aa sua companhia.

Grande erro he esperar a tal ponto , pera perdoar



o homem a seus inimigos, e pera conhecer a grandeza de seus peccados, e fazer a penitencia que he obrigado. Este engano foy yr acompanhando com outro nos homens que tem pouquo cuydado de cousa tam grande: porque nã soamente guardam as cousas de sua alma pera quando ja nam tem hora de vida, mas tambem guardam os negoceos de sua fazêda, de suas contas, e de suas restituções. O que foy dar grande desaloflego em tal hora: e despertar guerra no tempo que mais paz hauia dauer, e mais escuridade quando mais luz, e mais desaloflego quando mais repouso.

Dado caso que foubessemos como e quando nos hauia de vir a morte, e o espaço que nos hauia de dar (o qual he impossivel que nesta se sayba, segundo a cõmun ordem que Deos tem posta) seria muy grande doudice aguardar pera ajuntar as cousas dos testamentos, e as reuoltas, e as declarações das fazendas, com os negoceos da alma e do que se deue a Deos: quanto mais eitando tam incertos do tempo, e da maneyra em que hauemos de morrer.

Se o Christão seguir verdadeyramente o que ensina esta doçtrina acerca da vida e da morte, poderaa ter vida pacifica, e mais rica que nenhuma da dos principaes da terra. Esperaraa a morte com pouco temor, recebela-ha quando vier como cousa de grande merce da mão de Deos nosso Senhor. E alcançaraa possessam dos bens que soamente poode dar o que por sua misericordia nolos tem prometidos.

*Fim da doçtrina Christãa.*



SEGUEM-SE  
TREZE  
SERMÕES  
DAS TRES PASCHOAS DO ANNO,  
E DAS PRINCIPAES FESTAS  
DE  
CHRISTO NOSSO SALVADOR.  
E DE  
NOSSA SENHORA.  
PELO R. P.

F. R. LUIS DE GRANADA,  
PROVINCIAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS  
NA PROVINCIA DE PORTUGAL.



COIMBRA,  
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE

Anno de M.DCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.*



SEGUNDA

SERMOES

DAS TRIS PASCHOAS DO ANNO

DE DAS PRINCIPAES FESTAS

DE

CHRISTO NOSSO SALVADOR

PROVINCIA DA BAHIA

NOSSA SENHORA

DE LOURDES

F. LUIS DE GRANADA

PROVINCIA DA BAHIA

NOSSA SENHORA

DE LOURDES

F. LUIS DE GRANADA

PROVINCIA DA BAHIA

NOSSA SENHORA

DE LOURDES

F. LUIS DE GRANADA

PROVINCIA DA BAHIA

NOSSA SENHORA

DE LOURDES

F. LUIS DE GRANADA



AO CHRISTAM LEYTOR.

**N**ESTE Liuro de Doctrina Christãa se ordena Christam Leytor, pera se ler Domingos e Festas nas Ygrejas, onde communmente em todo anno nam ha sermam, pera que aa falta de voz viua, servisse a letra morta, que todavia podia obrar alguma cousa nos corações dos piadosos ouuintes. Mas porq̃ parescia cousa impropria, em algumas festas principaes do anno ler cousa que nam dissesse com o misterio da festa: pareseo que seria cousa proueytosa entremeter aqui alguns sermões destas principaes festas, como sam as tres Paschoas do anno, e as principaes festas de Christo e de nossa Senhora, pera que se podessem ler nestes dias. E porque esta escriptura principalmente se ordena pera edificaçam e proueyto da gente sem letras, nam se teue respeyto a fazer sermões fundados, senam deuotos e doctrinaes, quaes conuinha que foss em pera este proposito. E assi nem todalas vezes leuam themas, nem profeguem hum a mesma materia; senam vam apontadas algumas cousas spirituaes e deuotas, em que possam occupar seu pensamento

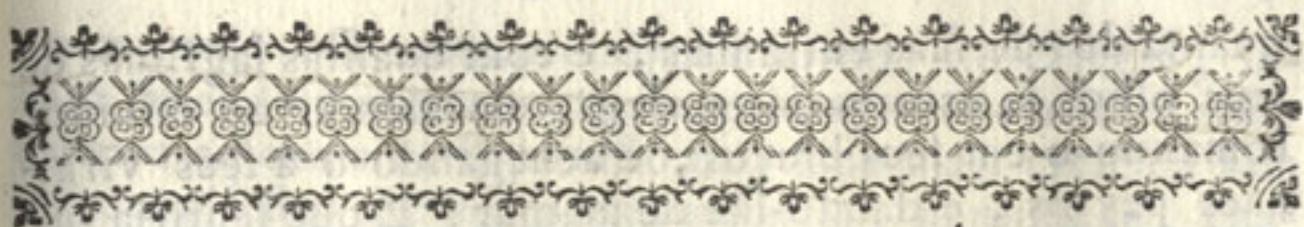


samento aquelle dia os Christãos fiees. E por-  
que melhor se possam achar, vam aqui repar-  
tidos pelos meses do anno, como poderaas ver  
pela taboa q̄ vai no fim dos mesmos sermões.

Vale.







# S E R M A Õ

NA FESTA DA CIRCUNCISAM DO SENHOR,

*Sobre o Euangelho de S. Lucas, que diz assi.*



**N**AQUELLE tempo depois de passados os oyto dias pera se hauer de circuncidar o minino, foy-lhe posto por nome JESUS: o qual nome foy pronunciado pelo Anjo, primeyro que no ventre fosse concebido. Até qui lam palauras do sancto Euangelho, seguem-se algumas piadolas considerações sobre elle.

## §. I.

Ácerca do mysterio da sagrada Circuncisam, deues considerar, como logo ao octauo dia quiz o Salvador começar o officio de Redemptor, que he, padescer trabalhos, e derramar sangue por meu remedio. Onde primeyramente podes considerar, q̄ dor sentiriam as entranhas da sacratissima Virgem, vendo aquelle sancto minino em tam tenrraydade, começar a perder ja de sua carne e de seu sangue, e com tanta deuaçam e acatamento recolheria aquelle precioso sangue, e aquellas preciosas reliquias que da Circuncisam ficarão. Considera tambem ao minino Jesus (ou por melhor dizer a eterna sabedoria de Deos naquelle minino) chorando e derramando lagrimas, pola grande dor da ferida: a qual era tam grande, que algumas vezes acontescia morrer alguns dos que se circuncidauam: e he pera crer que neste minino seria mayor, pois era mais delicado de todos os mininos. Pois sendo isto assi, que dor padesceria a Virgem, quando visse aquelle cutello correr pelas carnes do filho tam querido e tam delicado? e com quan-



quanta dor de suas entranhas, e com quantas lagrimas de seus olhos se esforçaria a afagar e acalentar ao minino, tomando-o em seus braços, e achegando-o a seus virginaes peytos, e dando-lhe de mamar? E que sentiria outro si o sancto Joseph ( que porventura foy elle ministro desta Circuncisam ) com que compayxam exercitaria este officio: e com que entranhas sentiria esta dor, e veria correr por hum cabo o sangue do minino, e per outro as lagrimas da mãe: aos quaes elle amaua com tam grande amor? O' esposo de sangue, e Rey de gloria desposado com a natureza humana: quam grande foy o amor que tiueste pera com os homens, e o rigor pera contigo, pois tam cedo quiseste por elles ensangoentar tua carne, e experimentar os fios da espada, que depois hauia de acabar tua vida? O' Sol de iustiça, arrebolado pela manhã e aa tarde, isto he no nascer e no morrer tincto e rubricado com sangue. Dizem que os arreboles da manhã, sam sinaes dagoa na tarde: pois logo que significam esses arreboles da manhã, quero dizer, esse sangue da Circuncisam, senam a grande chuyua do sangue que hauia de hauer aa tarde: quando raigadas todas as veas e fontes de teu sacratissimo corpo, per todas partes chouestes sangue? Mas os arreboles da tarde, nam sam sinaes de chuyua ( como os da manhã ) senam de serenidade: e verdadeyramente assi o foram: pois acabado o martyrio de tua payxam, com tua morte destruyste nossa morte, e com os arreboles de teu sangue, desfizeste as neuoas de nossos males.

O segundo, considera o exemplo daquella inestimavel charidade e humildade do Filho de Deos, que tam prestes quiz começar a padecer por nós, e receber em si a sangria e meezinha de nossos males. Sobre este misterio diz sam Bernardo assi. Na Circuncisam do Senhor temos que amar, e que ymitar, e de que nos maravilhar. Porque veyo o Salvador ao mundo, nam soo pera nos remir com seu sangue, senam tambem pera nos ensinar com sua doutrina, e nos instruir com seu exemplo. Porque assi como nam aproueytara saber o caminho, se estiuermos presos

no



no carcere: assi nam aproueyta tirar-nos do carcere, senam sabendo o caminho, o que primeyro nos achara, nos tornara ao carcere. E por isto na ydade mais crescida nos deu manifestos exemplos de paciencia, humildade, charidade, e de todas as virtudes: mas na mininice deu estes mesmos exemplos, posto que dissimulados e encubertos com figuras. Porque tomando em sua encarnaçam fórma de homem, foy feyto menor que os Anjos: mas circuncidando-se ao octauo dia, veyo apparecer menor que os homens: pois nam soo tomou aqui fórma de homem, senam tambem de peccador? Que fazeis circuncidando este minino? Cuydais porventura que poderaa cayr sobre elle aquella maldiçam que diz: *O varão que nam for circuncidado, pereceraa sua alma de seu pouo?* Poderaa o pae esquecer-se do filho de suas entranhas? ou nam o conheceraa se o nam vir assinalado com este sinal? Antes se fosse possiuel nam o conhecer, soo por isto o nam conheceria, se o visse assinalado com sinal de peccado. Mas que maravilha he, que a cabeça estando sã, receba em si a meezinha dos membros enfermos? Quantas vezes acontefce receber hum membro a cura e meezinha doutro? Estaa enfermo o figado, e sangram a mão? estam torcidas as cordas dos pees, e põe a meezinha no miolo? Pois desta maneyra he cauterizada hoje a cabeça, pera curar a podridam e corrupçam de todo o corpo. Finalmente q̄ maravilha he querer ser circuncidado por nós o q̄ quis morrer por nós? Porque todo elle inteiramente se nos deu, e assi todo elle inteiramente se entregou em nosso proueyto.

O terceyro considera, nam soamente a charidade (como dito he) senam tambem a humildade do Filho de Deos: a qual particularmente quiz elle que resplandeffesse no caminho de sua vida, como raiz e fundamento de todas as virtudes. Pois que mayor louuor que tomar ymagem de peccador, o que era remedio de peccadores: e querer parecer culpado, o que era espelho de innocencia e desterro de toda a culpa? O cordeyro sem magoa (diz Sam Bernardo) sem ter necessidade de circuncisam, quiz



quiz ser circuncidado: e o que nam tinha final algum de ferida, quiz ser curado com meezinha dos feridos. Nam o faz assi a peruersidade da soberba humana, senam antes pelo contrario quer gloriar-se nos delictos, e tem vergonha nos remedios. De maneyra que sendo tam desauergonhados pera a torpeza da culpa, somos muy envergonhados pera a meezinha da penitencia, máos no hum, e peores no outro: máos em ser tam inclinados aas feridas, e peores em ser tam vergonhosos pera a cura dellas. Mas o que nam soube que couza era peccado, nam se desdenhou de parecer peccador: nós queremos ser, e nam o queremos parecer.

## §. II.

Depois de circuncidado o minino, diz o Euangelista  
 Luc. i. que *lhe poseram por nome JESUS, que quer dizer Saluador.*  
 Este glorioso nome foy primeyro pronunciado per boca dos Anjos: porque o Anjo que trouxe a embayxada aa  
 Matth. i. Virgem, disse *que lhe chamariam JESUS:* e o q̄ appareceo a Joseph em sonhos, lhe disse o mesmo: e acrescentou a razam do nome dizendo. *Porque elle saluaraa a seu pouo de seus peccados.* Beato seja tal nome, e benta tal saluaçam, e bento o dia que taes nouas foram dadas ao mundo. Até qui Senhor todos los outros Saluadores que mandastes ao mundo, eram saluadores de corpos, e eram saluadores de carne: que punham em saluo as fazendas, e as casas, e as vinhas, e deyxauam perdidas as almas, feytas tributarias do peccado, e por elle sojeytas ao immigo. Pois que aproueyta ao homem conquistar e senhorear o mundo, se elle fica escravo do peccado, por onde venha depois a perdelo todo? Pois pera remedio deste mal he agora enuiado este nouo Saluador, pera que seja comprida saluaçam de todo homem: que saluando as almas, remedee os corpos: e liurando dos males de culpa, liure tambem dos males de pena: e assi deyx a todo homem saluo. Esta he a saluaçam que desejarão os Patriarchas, esta a que com tantos clamores e sospiros pedirão os Prophetas,



phetas, esta a que tantas vezes cantam e prometem os Psalms, e esta finalmente com que acabou o derradeyro folego da vida, e mitigou os trabalhos da morte o Patriarcha Jacob dizendo. *Tua saluaçam esperarey Senhor.* So- Gen. 49. bre as quaes palauras diz o interprete Caldeo. *Tua saluaçam esperarey Senhor:* como se mais claramente dissera. Iudi. 7. *Nam espero a saluaçam de Jedeon filho de Joas: porque he saluaçam temporal: nem a de Sansam filho de Manue: porque he saluaçam transitoria: senam espero a saluaçam do unguido filho de Daud, cuja redençam espera minha alma.* Iudic. 11. O' bemaumenturada saluaçam, digna de tal Salvador e de tal Senhor. Deseje cada hum a saluaçam e os beês que quizer: anteponha as cousas da terra aas do Ceo: tenha em mais a morte do corpo, que a da alma: mas eu desejey com o S. Patriarcha esta saluaçam: e desfalleceraa minha alma, desejando-a com o Propheta Daud. Salua-me Senhor de meus peccados, liura-me de minhas maas inclinações, tira-me do poder destes tyrannos, nam me deyxes seguir o impeto bestial de minhas payxões, defende a dignidade e gloria de minha alma, nam permittas que eu seja escrauo do mundo, e tenha por ley de minha vida o juyzo de tantos doudos: liura-me dos appetites de minha propria carne, que he o mayor e mais sujo de todos tyranos, liura-me dos vãos desejos, e dos vãos temores, e vaãs esperanças do mundo: e sobre tudo isto liura-me de tua immisade, de tua yra, e da morte perduravel que se segue della: e concedida esta liberdade e esta saluaçam, reyne quem quiser no mundo, e glorie-se no senhorio da terra e do mar. Porque eu com o Propheta *soamente me gloriarey no Senhor, e alegrarme-hey em Deos meu Salvador.* Abacu- ch. 3.

Pois esta he a saluaçam que veyo o Senhor a dar ao mundo: e esta he a que se significa per este nouo nome que hoje lhe põe de Jesus. De maneyra que quando o Christão ouue este nome, ha de representar em seu coração, hum Senhor tam poderoso, tam misericordioso, tam fermoso, e de tam grandes feytos, que dissipa todo o ex-



ercito do demonio, que despoja de suas forças a morte, que põe silencio ao peccado, que tira a jurdiçam ao inferno, que liura os que estam catiuos em mãos destes tyranos, e os alimpa da fealdade de suas cadeas, e os restitue em tanta fermosura, que os olhos de Deos se affeyçoam a elles, e os abraça a sua bondade, e os faz reynar eternalmente consigo. Porque tres males principaes (antre outros muytos) nos vieram do peccado, que sam, morte, inferno, feruidam do demonio: e por isto quem nos liurou do peccado, juntamente com elle nos liurou de todos estes immigos, e nos deu penhor e certeza de vida perpetua, de companhia com a vida de Deos, de graça e amizade com elle, de faoures de seu poder, de dões de sua liberdade, e de segura posse de todos beés. Porque tudo isto se perde pelo peccado, e tudo se ganha per Jesu Christo: e por isto com muyta razam lhe foy posto tam diuino nome. O' nome gloriolo, nome doce, nome suaue, nome de inestimavel virtude e reuerencia, inuentado per Deos, e trazido do ceo, pronunciado pelos Anjos, e desejado em todos tempos. Deste nome fogem os demonios, com elle se espantam os poderes infernaes, por elle se vencem as batalhas, por elle cessam as tentações, com elle se consolam os tristes, a elle se acholhem os atribulados, com elle se curam os enfermos, com elle resurgem os mortos, e nele tem toda sua esperança os peccadores. O' nome mais doce que o mel, mais aluo que o leyte, mais suaue que todo liquor suaue. Porque (como diz sam Bernardo) que outra couza he o nome Jesus, senam mel na boca, melodia nas orelhas, e alegria no coraçam? E pois tantos beés nos vieram por este gloriolo nome, justo he que de coraçam digamos todos com Aposto, que *no nome de Jesu todo giolbo se incine, no ceo, e na terra, e no inferno, e toda lingoa confesse, que este senhor Jesus estaa na gloria do Padre.*

Philip.  
2.

Adora pois ó alma minha, abraça e beija este dulcissimo nome, mais doce que o mel, mais suaue que o olio, mais medicinal que o balsamo, e mais poderoso que todos poderes do mundo. Este he o nome com cuja inuocaçam



caçam se saluam os peccadores : porque nam se deu outro nome debayxo dos ceos aos homens , por quem hajam de fer saluos , senam soo este : e em outro nenhum ha saluaçam. O' nome deleytoso , nome glorioso , quem te trouxesse sempre escrito com letras douro no meyo do coraçam. O' pois homem fraco e desconfiado , se nam bastou a brandura do minino nascido pera te fazer chegar a elle , baste a virtude e efficacia deste nome , pera que nam fuja delle. Achega-te confiadamente a elle , e dize-lhe com o deuotissimo Anselmo. O' Jesus por honrra de teu sancto nome sê pera mi Jesus. Porque que quer dizer Jesus , senam Saluador? Mostra pois Senhor em mi a efficacia deste sanctissimo nome , e daame por elle comprida e verdadeyra saluaçam.

## S E R M A M

## NA FESTA DA ADORAÇÃO DOS REYS ,

*Doctrina sobre o Euangelho de sam Lucas , que diz assi.*

**N** Aquelle tempo como fosse nascido Jesus em Bethleẽ Matth.  
de Judea , em tempo delrey Herodes , vieram hũs <sup>2.</sup>  
sabios de Oriente a Hierusalem dizendo. Onde estaa o que  
he nascido Rey dos Judeus? Porque vimos sua estrella  
em Oriente , e vimos adoralo. Ouuido iflo elrey Herodes  
toruouse , e toda Hierusalem com elle. E ajuntãdo todolos  
principes dos sacerdotes e letrados , do pouo , preguntaualhes  
onde Christo hauia de nascer. Elles lhe disseram , que em  
Bethleem de Judea : porque assi estaua escrito pelo Prophe-  
ta. Tu Bethleem terra de Judea , nam es a menor antre as Mich.  
principaes terras de Judea : porque de ti sayraa hum du- <sup>5.</sup>  
que que reja a meu pouo Israel. Entam Herodes chamando  
secretamente os Sabios , soube delles diligentemente o tempo  
em que a estrella lhes apparecera. E mandando-os a Be-  
thleem disse. Ide e preguntay diligentemente por este mini-  
no : e como o achardes , fazeymo saber , pera que eu tam-



bem o vaa adorar. Os quaes ouuido isto se partirão seu caminho. E heis aqui a estrella que tinham visto em Oriente ja diante delles, ate vir a se poor sobre o lugar onde estaua o minino. E vendo elles a estrella alegrarão-se muyto cõ hua grande alegria. E entrando na casa acharão o minino com Maria sua mãe, e postrados em terra o adorarão: e abertos seus cofres lhe offerecerão presentes, ouro, encenso, e mirrha. E sendo auisados em sonhos que nam tornassem a Herodes, por outro caminho tornarão a sua regiam. Ate qui sam palauras do sancto Euangelho: seguem-se algũas piadofas considerações sobre elle.

## §. I.

Acerca da adoraçam e offerta dos Reys, considera primeyramente quam grande foy a deuaçam destes sanctos varões: pois por elle sayrão de suas terras, e se poseram a hũ tam comprido e tam perigoso caminho, e a tãtos trabalhos como nelle passariam, loo por ver com os olhos corporaes, no que ja tinham visto com os olhos da fe: porque sabiam quam bemaumentados haviã de ser os olhos que o vissem. O qual sem duuida he pera grande confusam nossa que tam mal acodimos aa casa de Deos, e aas missas e officios diuinos: onde tam facilmente e com tam curto caminho poderiamos ver e adorar ao mesmo senhor, que elles com tanto trabalho buscarão e adorarão.

O segundo considera a fe destes sanctos Reys: a qual de tal maneyra conuenceo e catiuou seus entendimentos, que os fez adorar por verdadeyro Deos, e senhor do mundo, ao que virão no de fora o mais pobre e desprezado do mundo. Nam os offendeo a bayxeza da estrebaria, nem a vileza do prelepe, nem a pobreza dos panos, nem as lagrimas e fraqueza do minino, pera deyxar de crer que aquelle que choraua no berço, atroaua no ceo. Que fazeis Sabios ( diz S. Bernardo ) que fazeis? A hum minino adorais apoufentado em

Matth.  
23,



em hũa choupana, enuolto em pannos bayxos? He esse porventura Deos? Deos estaa em seu sancto templo, e vós buscaylo em hũa estrebaria, e offereceislhe thesouros? Se esse he Rey, onde estaa o paço real? onde a cadeyra de Rey, onde a cadeyra dos cortezões? He porventura paço hũa estrebaria? e a cadeyra o presepe? e a companhia de cortezões, Joseph e Maria? Como hús homés tam sabios se fazem tam ignorantes, que adoram por Deos a hum minino tam desprezado, assi na ydade como na pobreza dos seus? Todas estas difficuldades que aqui achaua a prudencia do mundo, venceo o lume do ceo, sojigando com a fe a razam, e acatando o siso do homem a sabedoria de Deos. Porque mais razam hauia pera crer no que a guia do ceo lhes dizia, que ao que a razam humana conjecturaua: pois nesta poode hauer muytos enganos, na outra nam. O qual entenderão ate os mesmos Philosphos Gentios: pois hum delles disse, Que aos que se regiam por instincto e lume de Deos, nam conuinha deliberar nem tentar as cousas com prudencia humana: senam seguir em tudo o lume diuino. Donde temos efficacissimo exemplo pera não fazer calo de razões e prudencias do mundo, quando se encontrarem com a palaura de Deos, e com o lume do seu Euan-gelho. Por onde se esta nos disser, que sam bemauêturados os pobres, ou humildes, ou mansos, os que choram, os que sam perseguidos, e os que aboetescem e crucificam suas vidas por Deos: nam duuidemos ser esta a verdadeyra bemauenturança, posto que o contradiga e desdiga toda a humana prudencia. Nam te ponhas a tentar e dizer, como he possiuel que na pobreza esteo o desfcanfo, nas lagrimas a alegria, na sojeyçam a liberdade, na humildade a gloria, na cruz o reyno, na mortificaçam a paz, na resignação de todas as cousas o senhorio de todas ellas. Nam te ponhas a fazer estas contas com a razam: porque a tudo isto basta contrapoor o lume do ceo. E assi como estes sanctos nam fezerão calo de todas estas razões e argumentos de carne, quando virã em contra-  
rio



rio o testemunho do ceo : assi tu nam deues fazer caso de todos os pareceres e juyzos do mundo , quando vires em contrario a palaura de Deos , e o lume do seu Evangelho. Dee vozes o mundo , reclame quanto quiser contra a palaura de Deos , ladrem todos os prudentes delle , aleguem costumes memoravees , defendamse com exemplos de principes , emperadores , e senhores : tudo isto he vento contra a palaura de Deos , e contra a sabedoria do ceo.

O terceyro considera a alegria inestimavel que estes sanctos varões receberão , quando acabado tam prosperamente o curso da sua peregrinaçãõ , e seguindo a guia que lhes era dada do ceo , chegarão ao lugar tam desejado , e acharão aquellas duas luminarias do mundo , aquelle filho e aquella mãe , aquelle minino e aquella dõzella , que tanto desejavam. Porque se tam grande foy a alegria que receberão , quando saydos de Hierusalem tornarão a ver a estrella que os guiaua , que ( como diz o Euãgelista ), se alegrarão com grandissima alegria: quanto mais se alegrariam com o mesmo thesouro , pera onde os guiaua a estrella ? Se tanto se alegrarão com a guia do caminho , quanto mais com o temor delle ? Muyto mais alegre o porto que a nauegaçãõ , mais a posse que a esperança , mais o fructo que a sementeyra , e assi mais a gloria que a graça , e geralmente mais o fim que os meynos que se ordenaõ pera o fim. Pois se tanto se alegrarão com a estrella ( que era o meyo pera achar este thesouro ) quanto mais se alegrariam com o mesmo thesouro ? Nam ha lingua que isto possa declarar.

E se tam grande alegria foy pera estes , quando acabado o curso de sua peregrinaçãõ , te acharão Senhor meu naquella estrebaria com tanto desemparo e pobreza: qual será a alegria do justo , quando acabado o curso da peregrinaçãõ desta tam larga e tão perigosa mortalidade , te vir não neste mundo , senam em teu reyno ? nam em hũa vil estrebaria , senam em teu sacro palacio ? nam no presepe de feno , senão no throno de tua gloria ? nam nos

bra-



braços da mãe, tenam no seio do padre? nam na bayxeza da humildade que tomaste pera saluar os homens, tenam na gloria de tua magestade que tens pera beatificar os Anjos?

E se tam grande foy a alegria dos Reys, quanta seria mayor a da sacratissima Virgem, vendo as lagrimas, os presentes, a deuaçam, e a fé daquelles sanctos varões? e vendo ja começar a estenderse o reyno de Deos que o Anjo lhe denunciara? e prenosticar-se com aquelles tam prosperos principios a gloria de Deos, e a saluaçam dos homens, que ella tanto desejava? Que lagrimas correriã por aquelles olhos, que cores se lhe yriam e viriam por aquelle diuino rosto? que ardores e sentimentos seriam os daquelle sagrado peyto, com estas e outras considerações?

E se tanta seria a alegria da mãe, quanto mayor seria a daquelle amator dos homens? a daquelle que abayxou do ceo aa terra por elles? daquelle que adiante hauiã de dizer, *Meu manjar he fazer a vontade de meu Padre* (que he a conuersam dos peccadores) quando nas primicias destes tres Reys, visse a conuersam do mundo, a saluaçam dos homens, a gloria de Deos, a confusam do demonio, o triumpho do peccado, e as victorias de tantos martyres, e confessores, e virgens, e de tantos milhares de monjes, que tam gloriolamente hauiam de triumphar do mundo per elle? Alegrate pois ó sancto minino, alegrate com tam prosperos e tam ditosos principios, e recebe estes dões que já te começam a offerecer os que haz de remir. E tu ó sanctissima Virgem esforça e cobra animo, que já os pouos e principes do mundo desnos vltimos termos da terra te começam a honrrar: pera que depois te chamem bemaumentada todas as gerações: e assi como foste a mais humilde das mais humildes, assi sejas a mais venerada e honrrada de todas as criaturas.

Achegate pois ó alma minha com estes sanctos Reys: e humilmente postrada ante este sagrado presepe, adora,



e offerece tambem com elle teus presentes ao Salvador. Elles offeresceraõ ouro, que he o mais precioso dos metaes: tu offeresce charidade, que he a mais excellente de todas as virtudes. Elles offeresceraõ encenso, que sobe ao alto, e val contra todos os maos cheyros: tu offeresce oraçam, que aleuanta os corações da terra ao ceo, e val contra todos os maos cheyros, que sam os appetitos fujos de nossa carne. Poronde não sem gram mysterio os sanctos doctores entendem pelo encenso, e pelo ynguento cheyroso a oraçam e a deuaçam: pera dar a entender a natureza e propriedade, que estas virtudes tem contra todos os maos cheyros, que procedem deste sujo monturo de nosso coraçam. Poronde assi como nos apouentos dos purgados e enfermos soem queymar encenso, e outros perfumes cheyrosos, pera que nam se sintam o mau cheyro daquelle lugar: assi o que quizer nam sentir o mau cheyro dos appetitos e payxões de sua carne, procure de estar viuo sempre este suauissimo cheyro de deuação em seu espirito: porque assi como contra o mau cheyro he o bom: assi contra os maos desejos de nosso coraçam, sam os boões que nascem da oraçam e deuaçam. Mas como isto seja verdade, em nenhũa maneyra o entenderaa, senam quem se vio com deuação, e a tempos sem ella.

Elles finalmente offeresceraõ mirrha, que ainda que he amargosa ao gosto, he saudauei ao corpo, e de suauissimo cheyro: tu offeresce lagrimas de penitencia e trabalhos de mortificaçam: que ainda que sejam amarguissimos ao corpo, sam saudauees ao espirito, e de suauissimo cheyro na presenca de Deos. Porque que cousa mais saudauei ao espirito, que a que o defende da corrupçam dos deleytes, e dos bichos dos vicios? Pois esta he a virtude e condiçam desta mirrha celestial. Porque assi como o estomago dannado com o desordenado vso de manjares doces, com nenhũa cousa he melhor curado, que com purgas amargosas: assi a consciencia daquelles que viuerão em deleytes, com nenhũa cousa he melhor curada que com lagrimas da penitencia, e com os trabalhos da vida



da austerã. Porque doutra maneyra, logo ferueriã nos-  
corpos com bichos de vicios, se nam corresse cada dia  
de nossas mãos esta mirrha spiritual, pera os lançar. Se-  
nam dizeme, poruétura nam he bicho a luxuria. Por cer-  
to nam sey se ha outro mais prejudicial. Entra afagando,  
morde rindo, empeçonhenta deleytando, e mata con-  
sentindo. Pois bemaumenturado aquelle, a quem sempre  
estam suas mãos estillando esta mirrha escolhida, pera vn-  
tar seu corpo com ella: porque assi seja perfeytamente  
liure desta corrupçam.

Estes pois sam os dões que hauemos de offerescer ao  
Senhor com estes Reys: dos quaes ( como diz hũ  
Doctor ) a mirrha pertence aos que começam, o en-  
censo aos que aproueytam, e o ouro aos perfeytos.  
E por tanto se nam alcançam tuas mãos offerescer a  
Deos o ouro da perfeyta charidade, ou o encenso  
da deuaçam, aomenos offerescelhe mirrha de contri-  
çam, que he hum coraçam contrito, e hum corpo  
quebrantado: pera que sobindo per esse grao ao se-  
gundo, possas depois cantar com o Propheta dizendo  
*Tornaste Senbor meu pranto em alegria, e rasgaste meu* <sup>Psalm.</sup>  
*saco* ( que he o espirito de tristeza ) *e cercasteme dale-* <sup>29.</sup>  
*gria.*

Acabada esta offerta com os sanctos Reys, segue-se  
que nelles mesmos nos tornamos a nossa regiam per ou-  
tro caminho. Sobre as quaes palauras diz Eusebio Emi-  
lino. A mudança do caminho, significa a mudança de  
nossa vida. Pois logo entam mudamos o caminho, quan-  
do negamos nosso velho homem: quando abraçando a  
humildade engeytamos a soberba: quando inclinamos  
nosso coraçam da yra aa paciencia, quando despedimos  
os antigos deleytes, e os velhos costumes da vida pa-  
ssada.

E nam sey por certo hirmãos meus porque nos agra-  
daram mais os caminho asperos e difficultosos dos vicios  
e da soberba, sendo os da humildade tam brandos, tam  
chaõs, e tam direytos? Porque onde estaa a humildade,



ahy estaa o descanso , e ahy estaa a tranquillidade e a paz. Porque como a humildade de seu seja pacifica e chãa, ainda que se aleuantes contra ella os ventos e tempestades deste mundo , nam achão onde possam quebrar as ondas de seu impeto furioso. E por isso qualquer outro encontro que venha a dar sobrella , abayxando a cabeça facilmente o despede de si e o deyta. Por onde qualquer tribulaçam assi he vencida da humildade , como nas ribeyras chãas e areosas brandamente se consumem e desfazem as ondas do mar. Vemos que nas rochas e montes altos se embrauesce a furia dos ventos , da qual estam guardados e seguros os valles profundos. Mas pelo contrario , os caminhos dos soberbos estam cheos de barrancos , e grandes rochas e penedias : porque onde estaa a soberba , ahy estaa a indignaçam , ahy a ferocidade , ahy o trabalho , ahy a tribulaçam : pera que ainda antes do dia do juyzo padeçam os soberbos esta justa condenaçam : e assi as almas dos maos tragam sempre consigo seu tormento : e pelo contrayro as dos bõos , tenham aqui seu refrigerio.

## S E R M A M

NO DOMINGO QUE SE CANTA NAS OYTA-  
VAS DA EPIPHANIA,

*Sobre o Euangelho de sam Matheus, que diz assi.*

**N** Aquelle tempo hiam todolos annos a Hierusalem o dia solenne da paschoa. E como foy o minino de doze annos , sobindo seus paes a Hierusalem segundo o costume da festa. E acabados ja os dias como se tornassem , ficou o minino Jesus em Hierusalem , sem o saberem seus paes. E cuydando que estaria antre a companhia , vieram per espaço a buscalo antre os parentes e conhecidos. E como o nam achassem , tornaram-se a Hierusalem em busca delle. E socedeo que a cabo de tres dias o acharam no templo assentado no meyo dos Doctores , ouvindo-os, e preguntan-  
do



*dolhes. E estauam espantados todos os que o ouuiam, vendo sua prudencia e suas respostas. E como o vissem, maravilharam-se: e disse-lhe sua mãe Filho porque o fizestes assi? Vede aqui a vosso pae e a mi, que com dor vos andauamos buscando. E disse-lhes elle. Pera que me andaueis buscando? Nam sabeis que nestas cousas que sam de meu padre me conuem ami estar? E elles nam entenderam a palavra que lhes disse. E desceo com elles: e veyo a Nazareth, e era sojeito a elles. E sua mãe guardaua todas estas palavras em seu coração. E Jesus aproueitaua em sabedoria, ydade, e graça diante de Deos, e dos homens. Até qui sam palavras do sancto Euangelho: seguem-le algumas piadofas considerações sobre elle.*

## §. I.

Entre os mysterios da infancia e mininice do Saluador he muy doce de contemplar como se perdeu o minino Jesus no templo: onde muytas vezes acontelceraa, que buscando com a mãe o filho perdido, se cobrem e achem os perdidos.

Pois pera isto primeyramente considera quam grande foy a dor que a sacratissima Virgem padelceo nesta perda. Pera o qual he de notar, que a dor e todolos outros affectos se fundam em amor, de tal maneyra, que quanto o amor he mayor, tanto he mayor o temor, e a dor, com todolos outros affectos e accidentes do amor. Pois quem poderaa explicar a grandeza de amor que a sacratissima Virgem tinha a seu filho? Porque este foy o mayor de quantos amores houue no mundo e haueraa ja mais. Porque em soo este se ajuntaraõ em hum amor de graça, e amor de natureza em hum altissimo e soberano grao de perfeçam. Amor de natureza, porque era amor de mãe pera com filho: e este amor estaua aqui no mais sobido grao que poode ser ( porque tal maneyra de mãe sem companhia de pae, e tal maneyra de filho, e tam digno de ser amado, nam se vio, nem veraa jamais.)



Pois o amor de graça tambem estaua aqui em tam alto grao, quanto era a graça que se deu aa Virgem: que foy a mayor de quantas até hoje se deram a pura criatura. E este amor cada dia crescia com os continuos actos de virtudes merecedores de mayor graça e amor. Pois se os rios quando chegam ao mar ( por muy pequenos que sejam ) entram muy poderotos, polas muytas acolhidas d'agoa que tomam: qual estaria entam este amor, que ao principio era tam grande, a cabo de tantos annos de crescimento, com tam grandes crescentes d'amor? Pois ajuntando-se estes dous tam caudalosos rios em hum, amor de natureza, e amor de graça: quam grande seria o impeto e força do tal amor? E se tam grande era o amor deste thesouro, quam grande seria a dor de o ter perdido: pois tam grande he a dor como o amor. E passaram-se neste martyrio tres dias e tres noutes, em que a sacratissima Virgem nem dormiria, nem comeria, nem repousaria, vendo que lhe tinha faltado todo seu thesouro, e temendo ainda mayores perigos. Porque muy bem lhe lembrava do que aquelle sancto Simeam lhe tinha prenosticado, das contradicções e trabalhos do minino. Bem sabia que apenas tinham passado pouquos dias depois de seu nascimento, quando ja Herodes o andava buscando pera o matar. E o mesmo temor que teue de Herodes, teue do filho de Archelao: por onde ainda depois de morto o primeyro perseguidor, se foy na prouincia de Galilea, e nam ousou morar na de Judea por temor do segundo. Pois como toda a vida se lhe passasse em fugidas e temores e sobrefaltos: e agora visse que o minino que tam domestico e obediente era, lhe desaparecera, eram tam grandes os temores e dores desta ausencia, que nam ha lingua que o possa explicar.

Lucæ. 2.

Matth.  
2.

Pois que faria entam a sacratissima Virgem? onde se tornaria? Estaa claro que se tornaria a Deos. Alli acuderia, alli se locorreria, alli derramaria diante delle seu coraçam. Porque este he o comum porto e ninho onde se acolhem os justos no tempo da tribulaçam: como dizia o



sancto Proheta falando com Deos *Tu es Senhor minha* ps. m.  
*esperança no dia da tribulaçam.* E ( como diz o Sabio ) 52. Pro-  
*a fazenda do rico he a cidade de sua fortaleza,* mas o fa- uer 10.  
 vor de Deos he a torre inexpugnauel do rico: ahy se aco- & 28.  
 lhe e he emparado. Dir-se-hia pois a Deos, e dizerlhe-hia  
 assi. Vós soo Senhor sabeys a saudade, as angustias e do-  
 res de meu coraçam, e outrem nam. Porque vos soo sa-  
 beys a grandeza de meu amor, vós soo conheceis a ex-  
 cellencia deste amado, vos soo conheceis o valor deste  
 thesouro, e a grandeza desta perda: e por isto vos soo  
 conheceis a grandeza desta dor. Hum soo he o que per-  
 di: e nelle perquo todas as cousas. Nelle perquo filho,  
 pae, mãe, esposo, mestre, exemplo, e todos os bens.  
 Huma pedra preciosa perdi, que val mais que tudo quan-  
 to tendes criado. Pois que será razam que sinta, quem  
 tam grande bem perdeu? Se Dauid tanto sentio a morte  
 de Absalam seu filho, posto que tam mau: se a molher  
 de Thobias taes cousas fazia e dizia pela tardança do seu:  
 se o Patriarcha Jacob tam grandes extremos fez pola per-  
 da doutro ( siquandolhe em casa outros onze ) que fara  
 quem sem ter outro, perdeu hum, em quem estauam to-  
 dos os beés? Pois Senhor declarayme em que desagradey  
 eu a vossos diuinos olhos, por onde perdesse o uso deste  
 deposito glorioso, que me encomendastes? Vossa graça  
 mo deu, vossa misericordia mo tem conseruado, nam mo  
 tire vossa justiça, pois todo este negoceo he de graça.  
 Filho meu onde estaas? quem te apartou de mi? em todo  
 este tempo que faraas? que comeraas, que beberaas? onde  
 dormiraas? quem te agasalharaa? dormiraas ao frio? ou  
 ao sereno? quem terá cuydado de ti? Porque assi quiseste  
 desamparar a mi e a ti? O' nouo peregrino, e tenro tra-  
 balhador, que tam cedo começas a peregrinar e padecer.  
 O' Sol que com tuas chamas descobres todas as cousas do  
 mundo, descobre me agora este thesouro. O' estrella res-  
 plandecente que desde cabo do mundo guiaste aquelles  
 sanctos Magos ate o presepe de teu Senhor, moltrame  
 agora esse mesmo que a elles ensinaste, pera que eu tam-  
 bem



bem adore, e lhe offeraça este coração cheo de mirrha e de dor.

Estas e outras cousas muy piadofas reuolueria a sacratissima Virgem em seu coração, quando ja o Spirito sancto quis dar fim a este tam lastimoso martyrio, e mudar aquellas lagrimas em alegria. Porque andando a Virgem per todos estes lugares, tornase ao templo donde sayra em busca do minino. Agora si Senhora his bem encaminhada pera achar o que buscais. Buscaueis o minino antre parentes e conhecidos. Nam se acha Christo antre parentes, antes ahy se foy muytas vezes perder. E por isto mandam a Abraham que sayra de sua terra, e dantre seus parentes, e da casa de seu pae: e que assi acharaa a Deos. E por isto nam he marauilha naõ se achar Christo antre parentes, assi como o seria, nam achar-se no templo. Cada coua se ha de buscar em seu lugar: e pois o templo he lugar de Deos: ahy he razam que se bulque, e ahy se acharaa. O templo he casa de oraçam: pois ahy he certo que se acha Deos. E por isto quando tu hirmaõ te achares triste, desconfolado, distrahido, tibio, seco, e sem huma faisca de deuaçam, entra neste templo, persevera na oraçam: que se fielmente e humilmente pfeuerares nisso, sem duuida acharaa a Deos e o indicio de o ter achado, seraa a deuaçam, e a suavidade, e o esforço e alegria que alli receberaa.

Pois quando a sacratissima Virgem alçou os olhos, e vio aquella luz que tanto desejava: quando a piadosa mulher trastornada toda a cidade, achou a dragma que tinha perdido: quem poderaa declarar a alegria que recebeu? Se tam grande foy a tristeza de perdelo, quam grande seria a alegria de achalo? Ficarão as melmas lagrimas em seus olhos, mas mudou-se a causa dellas: porque antes eram lagrimas de tristeza, agora lagrimas de alegria. Fermosa he a misericordia de Deos (diz o Sabio) como a sombra no estio, como a agoa fria na sede, como a serenidade depois das escuras neuoas. Pois qual seria aquella luz depois de treuas de tantas tristezas? Achou-se a  
mãe



mãe onde estaua o filho, nam águardou que se acabasse a disputa, nam se correo de tanta gente como alli estaua (porque nam daua lugar a grandeza da alegria a outra cousa) rompe per meyo de todos, e nam parou até a chegar a feu amado: e tomando-o pelas mão, diz-lhe as palavras que conta o Euangelista.

E ouvida a resposta delles, acrescenta o mesmo Euangelista dizendo, *Que se foy com elles a Nazareth, e que era sojeyto a elles.* Quem, a quem diz sam Bernardo? Deos aos homens. Deos digo, cujos subditos sam os Anjos, a quem obedecem os Principados e Potestades, obedece a Maria: e nam soo a Maria, senam tambem a Joseph por amor de Maria. Marauilha-te de ambalas cousas: e escolhe de que te hajas mais de marauilhar: ou da grandissima humildade do filho, ou da grandissima dignidade da mãe: porque o hum e o outro he cousa de grandissima admiraçam. Que Deos se sojeyte a huma molher, humildade he sem exemplo: e que huma molher mande a Deos, dignidade he sem comparaçam. Antre os lououres das virgens assinaladamente se canta, que seguem ao cordeyro per onde quer que vay. Pois se tam grande gloria he seguir ao cordeyro, quanto mayor será a desta Virgem que vay diante? Aprende homem a obedecer, aprende rerra a sojeytar-te, aprende poo a fazer o que te mandam: tem vergonha cinza soberba. Deos se humilha, e tu te exalças? Deos se sojeyta aos homens, e tu desejan-do senhorear, te antepões a teu fazedor? Porque certamente quantas vezes dezejo mandar a outro, tantas vezes cuydo que me quero auantajar a Deos. Se por ser homem te desdanhas de ymitar o exemplo doutro homem: nam te desdanches de ymitar se quer o de teu fazedor. Se o nam podes seguir per onde quer que vay, ao menos sigueo aonde por ti descendeo. Quero dizer, se nam podes sobir aa alta vereda da virgindade, ao menos sigue a Deos pelo segurissimo caminho da humildade: da qual se se apartarem as virgens, sem duuida ja nam seguem ao cordeyro per onde quer que vay.

E nam



E nam soamente de humildade, mas tambem de obediencia temos aqui inarauilhoso exemplo. Porque quem a quem se desdanharaa ja de obedecer: pois o Senhor dos Anjos veyo a obedecer aos nomens? Se todo o fiso de Deos, e todo o poder, e toda a magestade e grandeza de Deos assi se tojeyta, e assi obedeſce, e assi se vay por onde lhe mandam huma molher e hum carpinteyro, como nam se confundem com isto os presunçosos, e os pontosos, e os que andam medindo como com hum compasso as cortesias, e reuerencias que ham de fazer aos outros? Se aqui o ceo se põe debayxo da terra, como a cinza e a terra se quer sobir sobre o ceo, e se desdanha de fazer o que faz Deos?

## §. II.

Depois disto podes considerar os exercicios em que o Salvador entenderia em todo este tempo, que correo desde os doze annos até os trinta que começou a preegar: nos quaes nam temos escrito o que fez: porém nam has de cuydar que estaua ocioso: mas tem por certo que sempre se occupaua no que pertencia á tua saluaçam. E quem poderaa cuydar quantas vezes ajuntaua o dia com a noite perseverando em oraçam? Quantas angustias padescia, pondo ante seus olhos a payxam que hauia de padescer? Quantas lagrimas derramaria, vendo todos teus peccados: como a mãe que vee ao filho morto diante de si? Como quer que quanto era innocente, tanto mais sentia os peccados do mundo. E quanto excedia a todos os Anjos e homens em charidade, tanto quis que fossem mayores seus trabalhos, pera que fosse mais copioſa nosſa redempçam: e quanto mais voluntaria foy a dor, tanto a tomou mayor, pera mostrar mais a grandeza de sua bondade e charidade.

E posto caso nam preegasse, nem fezesse alguma obra publica: contudo muyto fez em nos ensinar a calar e ter silencio: até que tenhamos habilidade e ydade competente, e sejamos chamados de Deos pera isto.



## S E R M A M

NA FESTA DA PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA,  
e da apresentação do MININO JESUS no templo, com  
as profecias do sancto Simeam:

*Sobre o Evangelho de San Lucas que diz assi.*

**N** Aquelle tempo depois de compridos os dias da Purificação de Maria segundo a ley de Moysés, leuaraõ o minino Jesus ao templo, pera o appresentar ao Senhor, segundo estava escrito na ley: a qual diz, Que todo filho varram que abre o ventre da mãe, ha de ser sanctificado e offerescido ao Senhor. E assi pera offerescer a offerta que mandava a ley, que era hum par de rolas, ou hum par de pombinhos. E havia hum homem em Hierusalem, que se chamaua Simeam: o qual era justo e temente a Deos, e vivia esperando a consolação de Israel, e o Spirito sancto morava nel- le. E tinha recebido resposta do Senhor, que nam veria a morte, até ver o unguido do Senhor. E naquelle instante movido do Spirito Sancto veyo ao templo. E como trouxessẽm ao minino Jesus seus paes pera fazer o que era costume segundo a ley, elle o tomou em seus braços, e louuava a Deos, e disse, Agora Senhor deyxas a teu seruo em paz, segundo a promessa de tua palaura. Porque ja viram meus olhos tua jaude: a qual aparelhastes ante a face de todos os povos. O qual seja lume pera que sejam alumizadas todas as gentes, e pera gloria de teu povo Israel. Até qui sam palauras do sancto Evangelho: leguem-se algumas piadosas considerações sobre elle.

## §. I.

Ácerca da Purificação da sacratissima Virgem, podemos considerar primeyramente a grandeza de sua humildade: pois estando ella per palauras tam expressas exempta da ley da purificação (como a que com aquelle sagrado parto ficava mais pura que as estrellas do ceo) todavia se quis obrigar a esta ley: e por-se a Virgem antre



as casadas : e a limpa antre as nam limpas : pera ser purificada com ellas. De maneira que assi como o filho sem ter sinal de peccador na circuncisam : assi a mãe sem ter cousa que alimpar tomou ymagem de nam limpa em sua purificaçam : pera que no hum e no outro tiuellemos perfeytissimo exemplo de humildade.

O segundo podemos considerar o spirito de pobreza e misericordia que aqui resplandesce nesta offerta da Virgem : pois nam offeresceo cordeyro , que era offerta dos ricos : senam hum par de rolas ou de pombinhos , que era offerta dos pobres. E tendo recebido pouquos dias antes tam grandes presentes e thesouros daquelles sanctos reis : ja os tinha repartidos todos pera pobres : ficando no mesmo estado que dantes estaua : como aquella que chea do Spirito Sancto entendia , que a vontade do filho , era de rico fazer-se pobre , pera enriquecermos com sua pobreza.

Comprido pois ja o numero dos dias que assignaua a ley , despedindo-se a Virgem daquelle sancto presepe e deixando-o cheio de lagrimas e de graças pera a deuaçam dos fiees : parte-se pera Hierusalem pera cumprir o mandamento da ley. Entra pois a Virgem com o minino nos braços pelas portas da cidade. O' sancto minino , esta he a cidade , onde ( segundo estaa de vós prophetizado ) haueis de obrar grandes marauilhas. Porque aqui haueis de fazer huma façanha mayor da que foy criar o mundo : pois mayor cousa he remir o mundo , que crialo de nouo. Este he o campo onde haueis de pelejar com aquelle famoso gigante Goliath , com soos cinco pedras e hum cajado na mão : onde o vencereis e cortareis a cabeça com suas mesmas armas , destruindo a morte com a morte , e o peccado com a pena do peccado. Esta he a tea onde haueis de justar : passeaya agora muy de vagar : pera que tenhais muy bem conhecidos os passos della. Agora a passeareis acaualo , depois apce : agora leuando-uos a Virgem em seus braços , depois leuando vós a cruz em vossos hombros. Aquelle monte que vedes aflomar no alto , ó que  
encon-



encontro dareis e receberéis nelle ; e quanto sangue ahy  
derramareis. O' quam differente offerescimento será a-  
quelle deste doje. Hoje fereis offerescido e remido : alli  
fereis offerescido e redemptor. Hoje fereis remido com  
cinco siclos que daram por vós : alli será o mundo remido  
com cinco chagas que receberéis por elle. Hoje fereis of-  
ferescido nos braços de Symeam : alli nos braços da cruz.  
Este he agora o sacrificio da manhã : aquelle será o da  
tarde.

Entra pois a Virgem no templo material pera offeres-  
cer o templo viuo e spiritual que leuaua em seus braços.  
O' maravilhosa nouidade. Offeresce-se templo no templo:  
offeresce-se Deos a Deos : apresenta-se ante Deos , o que  
nunqua se apartou de Deos : he remedio por cinco siclos ,  
o que he redempçam de todos os homens : he offerescido  
per mãos da Virgem , o que he offerta de todo mundo.  
Torna a Virgem seu deposito ao mesmo que lho encõmen-  
dara : e correm os rios ao lugar onde sayrão , pera que  
outra vez tornem a correr. Que hauia de fazer , senam  
dar o que tinha a que taes exemplos de largueza tinha em  
seu filho ? Via como o filho tinha dado aos homens em  
preço de sua redempçam , em exemplo de sua conuersa-  
çam , em viatico de sua peregrinação , em companhia de  
seu desterro , e emprenho de sua bemauenturança : pois  
que hauia de fazer a que taes exemplos tinha de largueza ,  
senam dar-nos tudo quanto tinha , que era este celestial  
thesouro ?

De maneyra que nam se appresenta aqui esta offerta  
soamente a Deos, senam tambem se entrega hoje per mãos  
da Virgem e de Symeam, em os braços da ygreja , e de  
todalas almas fiees. E assi aquelle por cujo desejo sospira-  
ua o mundo com todos os escolhidos , e por cuja esperan-  
ça e penosa dilaçam estaua enferma a natureza humana ,  
hoje per mãos da sacratissima Virgem se daa a todos  
fiees : e elles o recebem em seus braços per mãos de Si-  
meam : e pera autoridade de toda a Sanctissima Trindade  
he ratificada a escritura desta doaçam. Porque per auto-



ridade do padre dada na scriptura: e per vontade do filho que veyo pera nosso remedio: e per inspiraçam do Spirito Sancto que trouxe a Symeam ao templo: e per mãos da sacratissima Virgem, que como verdadeyra mãe possuaya este thesouro, se nos faz hoje esta firme doaçam. Porque em todolos outros passos e mysterios da vida de Christo, ainda o nam tinha recebido a ygreja com esta maneyra de solemnidade: nem estaua pacifica em sua posse. Mas hoje per mãos da Virgem, que era pessoa cõmum, no templo de Deos, que era lugar cõmum, sendo procurador da ygreja o sancto Simeam, recebe a ygreja este dom em seus braços, e he introduzida per elle e emparada em sua posse, e assi canta hoje e se gloria dizendo. *Recebemos Senhor vossa misericordia no meyo de vosso sancto templo.* Correi pois agora todolos fiees a este templo, pera que vos cayba parte desta offerta tam gloriosa. Todolos que tendes sede, vinde aas agoas: e os que nam tendes ouro nem prata, vinde a receber este dom celestial. Correy velhos e cantay com Simeam. Correy viuvas e preegay com Anna. Correy virgens e alegrayuos com Maria. Correy varões e cingiuos de fortaleza com Joseph. Correy mininos e ajuntayuos com o minino Jesus. Correy justos e recebey graça. Correy peccadores e tomay perdam. Correy Anjos e marauilhayuos de ver a Deos remido, e aa Virgem purificada, e aa liberdade diuina sojeyta aa ley: e aprendey na eschola deste minino q̄ alto he Deos, e com tudo isto olha os humildes no ceo e na terra.

Tambem se ha aqui de considerar como a sacratissima Virgem acompanhou esta offerta de tanto preço com outra de tam pequeno valor, como eram aquellas aues que mandaua a ley offerecer: pera que daqui aprendas ajuntar teus proues seruiços com os de Christo: para que com o valor e preço dos seus, sejam recebidos e prezados os teus. Como a era por si nam sobe ao alto: mas arrimada a huma aruore sobe quanto a aruore sobe: e nam menos sobe a baixeza de nossas obras se as juntamos a esta aruore de vida. Ajunta pois tuas orações,

com

Esay 55.

l. 12. P. 1a



com as Orações de Christo, tuas lagrimas com as suas, teus jejuns e vigílias com as suas, e offerece-as ao Senhor, pera que o que por si he de pouco preço, por elle seja de muyto valor. Huma gota dagoa por si tomada nam he mais que agoa, mas lançada em huma pipa de vinho fino, toma outro mais nobre ser, e faz-se vinho: e assi nossas obras que por parte de ser nossas sam de pouco valor, ajuntadas com as de Christo se fazem de preço inestimavel.

Olha tambem que a offerta que se offerece he aues, e de aues que tem o gemido por canto: pera que por aqui entendas que a vida dos sanctos neste desterro, he gemer e voar: e do hum se segue o outro: porque do voo da consideração se segue o gemido da compunção. Porque o que continuamente anda considerando as miserias deste mundo, a ausencia de Deos, a peregrinação deste desterro, e os peccados, e os perigos, e os enganos do mundo: como poode deixar de viuer em continuo gemido? Como poode deyxar de dizer com o Propheta. *Foram-me minhas lagrimas pãem de dia e de noue, em quanto diziam a minha alma, onde estaa teu Deos.* Psal. 21.

Depois disto considera mais em particular a alegria e consolação, que este sancto velho recebeu neste dia. Os Euangelistas ordinariamente nam escreuem mais que os mysterios: deyxando todo o interior (que eram os affectos e sentimentos das pessoas) aa deuota inquirição dos que isto meditassem. Pois quaes fossem os sentimentos e alegrias deste sancto varam, vendo com seus olhos, e recebendo com seus braços ao Salvador do mundo, quem ó poderaa explicar? Via o sancto homem o mundo cheio de maldades e peccados, via milhares de almas descer cada dia aos infernos, doyam-lhe entranhavelmente (como a verdadeyro justo) as offensas de Deos, e o perdimento de tantas almas: e desejava tanto o remedio destes males, quanto lhe doyam: sabia que este remedio estaua posto na vinda deste Senhor: daua vozes de dia e de noue clamando e sospirando por ella, lembrando-se que estaua escrito per Esayas. *Os que tendes memoria de Senhor,* Esay. 62.



*nam vos calleis, nem cesseis de o importunar, até que faça a Hierusalem materia de louuor em toda a terra.* Pois quando visse ja o sancto varam compridos tam largos e tam penosos desejos, quando visse ja ouuidas suas lagrimas e orações, quando visse ante si nascido o remedio do mundo, quando visse ao filho nos braços da mãe, como huma pedra preciosa encastoada em ouro: e nam soamente o visse com seus olhos, senam tambem o tomasse em seus braços, e nelles adorasse e reuerenciasse (como quem tambem conhecia per espirito de Deos o que nelles tinha) quando tudo isto visse e contemplasse, que faria? que diria: que sentiria? que lagrimas derramaria? que graças e louuores daria a quem pera tanto bem o tinha guardado? Com que deuaçam, com que amor, com que temor estenderia seus cansados braços, pera receber nelles aquelle thesouro? que rios de lagrimas correriam per aquelle rosto, e per aquella branca barba, com as quaes regaria a face do minino que antre seus peytos tinha? que beyjos lhe daria? como o apertaria em seus braços? e diria com a esposa nos Cantares. *Achado tenbo ao que ama minha alma, tenbo-o, nam o soltarey.*

Cap. 3.

E que gozo juntamente receberia a Virgem, vendo as lagrimas e deuaçam do sancto velho, e considerando per quantas partes começaua ja a resplandecer a gloria de seu filho: e como cada dia cresciam mais os testemunhos de quem elle era. Mas esta alegria nam foy de todo pura como as passadas: senam mesturada com hum amarguissio caliz de dor, que se começou neste dia, e se acabou juntamente com a vida. Porque quando aquelle varam cheio do espirito de Deos antre a confissam e louuores do minino começou a prenosticar os grandes trabalhos e contradicções que o mundo lhe hauia de fazer, e o cutello de dor que hauia de traspasar a alma de sua innocentissima mãe, alli se lançou fel em todolos prazeres de sua vida, porque nunca teue contentamento tam puro, que nam fosse agoadado com o sobressalto, e com os temores deste dia. Cujos trabalhos quanto menos distinctamente conhecia, tan-



to o amor os fazia sospeytar mayores. Que fazes sancto varam? pera que queres dar perpetua materia de dor a esta Virgem? Deyxara-la agora em sua simplicidade e ignorancia: e nam lhe disseras couza, cuja noticia lhe seja perpetuo martyrio toda a vida. O' se soubesses que fonte de dores lhe descobriste nessa palaura, e que materia de trabalhos lhe deste com essa penosa prophesia? Se nada disso foubera, viuera em perpetua paz e alegia, viuera em continuos deleytes com a presença de seu filho: mas daqui adiante sua vida será huma perpetua cruz, e huma morte proxima. O' quantas lagrimas, ó quantos gemidos poderas remir com o silencio dessas palauras? Pois que conselho foy o teu, em querer dizer o que tanto importava calar? Nam foy certo conselho teu, senam do Spirito Sancto: porque o mesmo que ensinou o que estava por vir, este o mandou reuelar. Nam ensina Deos o que se ha de dizer, e cala o tempo em que se ha de dizer: porque o que he mestre do hum, o he tambem mestre do outro. Pois porque Senhor quisestes magoar assi o coração desta Virgem? porque quiseste que viuesse sempre com tormento a que nunca fez peccado? Sem duvida a causa foy, porque em tudo quiseste que fossem conformes a mãe e o filho, e que pois esta Virgem era a mais perfeita das perfeitas, nam deyxasse de participar da mayor gloria do sancto dos sanctos. E porque a mayor gloria deste Senhor, foy padecer tantas dores por obediencia do Padre: nam era razam que carecesse desta gloria sua sanctissima madre. E assi como o filho sempre teve a cruz diante de seus olhos, e sempre padescia com a memoria della: assi a Virgem sempre teuesse ante os olhos esta mesma cruz, e sempre padescesse com esta memoria. Pois onde estam agora os que infamam os trabalhos? os que tanto fogem das perseguições? os que com todas suas torças buscam o descanso? e nelle põe toda sua felicidade? Se estes forão verdadeyros beês, nam carecerão delles as duas melhores pessoas do mundo: e se os contrarios forão verdadeyros males, nam esteuerão tam cheas delles. Pois de que te aqueyxas entermo, pobre



bre, e atribulado: porque Deos te trata da maneyra que tratou a seu filho, e a sua mãe? Por muy bõa meeziinha tem o escrauo, a que o pae deu a hum filho seu muy amado: pois porque nos aggrauamos da meeziinha das tribulações, de que tanta parte deu o Padre Eterno aas duas mais amadas pessoas do mundo? Quem com este exemplo nam tem as tribulações por faoures e beneficios de Deos, nam sey qual será o que lhe possa bastar.

## §. II.

Depois disto considera os exercicios e vida daquella bemaquenturada viuua exemplo de todas as viuuas, e ainda de todas as virgens, e casadas, da qual diz o Euangelista, que nunca faya do templo, seruindo ao Senhor com jejuns e orações de dia e de noute. Que couenientes exercicios pera viuua, jejum e oraçam. O jejum mortifica a carne, a oraçam aleuanta o espirito: o jejum sanctifica o corpo, a oraçam purifica a alma: o jejum mortifica as payxões, a oraçam enche o coraçam de boõs desejos: o jejum tempera a viola, a oraçam faz a musica: o jejum merefce consolaciones, a oraçam as recebe: o jejum alimpa a alma dos vicios, a oraçam a orna com as virtudes: com o jejum peleja o homem com o demonio, com a oraçam triumpho de Deos. E sam tam connexas estas virtudes antre si, que apenas se podem achar a huma sem a outra: porque nem no trabalho do jejum e asperezas poderia o homem perseuerar sem o nimo da oraçam: nem a oraçam se poderia compridamente exercitar, sem a temperança do jejum.

E nestes dous exercicios perseueraua esta sancta mulher até os oytenta e quatro annos de sua vida: onde tam pouqua necessidade hauia de jejuns pera domar a soberba da carne, assi pola muyta ydade, como por tam antigo habito de castidade. Mas todauia nesta ydade jejuaua a sancta velha ( como jejuauão aquelles sanctos anciãos do hermo ) nam ja pera domar a carne, senam pera aleuantar



o espirito, e pera fazer guerra perpetua ao amor proprio, e pera despedir de si todos os cuydados das cousas temporaes, pera poder de todo empregar-se nas spirituaes. Pois aos taes reuela Deos seus misterios, e lhes daa parte de seus segredos, e lhes descobre a boa noua de seu Euangelho: como o significou o Propheta quando disse. *A quem ensinara Deos sua sabedoria? e a quem dara ouvidos e entendimento pera entender seus misterios? Aos desterrados do leyte, e aos apartados dos peytos: isto he, aos que por seu amor se apartarão e destetarão de todos os mimos e prazeres do mundo: pera que os que por elle renunciarão todos os deleytes do corpo, sejam sempre cheios dos deleytes do Spirito Santo.*

## S E R M A M

NA FESTA DA ANNUNCIACAM DE NOSSA SENHORA,

*Sobre o Euangelho de S. Lucas que diz assi.*

**N** Aquelle tempo foy enuiado o Anjo Gabriel por Deos a Luc. 1.  
huma cidade da Prouincia de Galilea que tinha por nome Nazareth, a huma Virgem desposada com hum varão chamado Joseph da casa de David: e o nome da Virgem era Maria. E entrando o Anjo a ella disse-lhe, Deos te salue chea de graça: o Senhor he contigo: benta tu antre as mulheres. A qual ouuindo isto, toruou-se com estas palauras, e cuydaua antre si que maneyra de saudaçam era aquella. E respondeo o Anjo, e disse-lhe, Nam temas Maria: porque achaste graça nos olhos de Deos. Olha que conceberaas em teu ventre, e pariraas hum filho: e porlhe-has nome Jesus. Este seraa grande: e chamar-se-ha filho do muy alto; e darlhe-ha o Senhor Deos a cadeyra delrey David seu pae: e reynaraa na casa de Jacob pera sempre: e seu reyno nam teraa fim. Disse entam Maria ao Anjo. Como se faraa isso? porque nam conheço varão. E respondeo o Anjo, e lhe disse. O Spirito Sancto sobreuiraa em ti: e a virtude do muy alto te cobriraa com sua sombra: e por isto o que de ti n ascer, seraa huma cousa sancta: e seraa chamado filho de Deos. E (para isto



isto) olha que Elizabeth tua parenta, tem concebido hum filho em sua velhice: e aquella que todos chamam steril, estaa agora no sexto mes de sua prenhidam: pera que vejas como uam ha cousa impossivel a Deos. Disse (entam) Maria. Heis aqui a serua ao Senhor: faça-se em mi segundo tua palavra. Até qui sam palauras do sancto Euangelho: seguem-se algumas piadosas considerações sobre elle.

## §. I.

Acerca deste altissimo e diuinissimo misterio da encarnam do Verbo diuino, considera primeyramente aquella immensa charidade e amor, que Deos teue pera com os homens: pois sem hauer de sua parte alguma necessidade, nem da parte delles algum merecimento, soamente polas entranhas de sua infinita charidade, enviou seu unigenito filho pera seu remedio: isto he, pera os ennobrescer com seu nascimento, sanctificalos com sua justiça, enriquecelos com sua graça, ensinalos com sua doutrina, esforçalos com seu exemplo, resuscitalos com sua morte, e remilos do catiueyro com seu sangue precioso. Este he aquelle grande beneficio, que o mesmo Saluador encarefceu a seus discipolos dizendo. *Em tanta maneyra amou Deos ao mundo, que deu seu unigenito filho por elles: pera quemquer que nelle crer (isto he querendo-o amar e obedecer) nam pereça: senam alcance a vida eterna.* E hauendo outros muytos meynos pera este negoceo, quis que fosse remedeado per este que a elle era tam custoso: porque era mais proueytolo pera o homem: nam tendo conta com seu descanço, senam com a honrra e proueyto de seu inimigo.

O segundo considera a conueniencia deste misterio, que he aquella consideraçam de que se nam fartaua santo Agostinho ao principio de sua conuersam: contemplando na alteza do conselho diuino sobre a saluaçam do genero humano. Considera pois quam conueniente meyo foy para nossa saluaçam, que assi como por hum homem entrara a perdiçam no mundo: assi por outro nos entrasse o remedio.



medio: e assi como pola soberba de hum homem, que sendo homem desejou ser como Deos, fomos todos condemnados: assi pola humildade doutro nouo homem, que sendo verdadeyro Deos se fez verdadeyro homem, fossemos todos repayrados.

E além disto, com que se podiam pagar melhor nossas diuidas, que com o sangue do filho de Deos? com que se podia ennobrescer mais nossa natureza, que com sua humanidade? quem podia negociar melhor nossos negoços que o summo sacerdote do padre? quem podia mais fiel e piadosamente entreuir antre Deos e os homens, que o que juntamente era Deos e homem: guardando fielmente a justiça como juiz, e procurando a misericordia como parte: encarregando-se de nossas diuidas como homem, e pagando por ellas como Deos: aproueytando-se do titulo de homem pera deuer, e do de Deos pera pagar? Sem duuida nam se podia inuentar outro mais conueniente meyo que este: onde assi se ajuntasse tudo o que se requeria pera nossa saluaçam. Porque ( como diz sam Leã Papa ) se nam fora verdadeyro Deos, nam podera dar remedio: e se nam fora verdadeyro homem, nam nos podera dar exemplo.

A fóra isto, que meyo podia hauer mais conueniente pera declarar Deos a grandeza de sua bondade e misericordia, e a seueridade de sua justiça, que este: onde tantas cousas fez pera castigo do peccado, e tantas pera perdão do peccado? Item pera declarar tambem a excellencia de nossas almas, o valor da graça, a grandeza da gloria, a fermosura da virtude, a fealdade do peccado, e a dignidade do homem por tal preço remido, que meyo podia hauer melhor que este? onde cada cousa destas descobre a grandeza de seu valor com o preço do sangue de Christo.

Pois pera curar as chagas de nossa alma que eram tantas e tam grandes, que meezinha se poderá achar mais efficaz que esta? Que exemplos mais efficazes se poderão achar, pera nos esforçar e confundir, que os daquelle Senhor que juntamente era Deos e homem? Com que se



poderá melhor curar nossa soberba, que com sua humildade? e nossa auareza, que com sua pobreza? e nossa yra, que com sua paciencia? e nossa desobediencia, que com sua obediencia? e os mimos e deleytes de nossa carne, que com as dores e aspereza da sua? Item com que se poderá vencer nosso desamor, que com tal amor? e nosso desagradecimento, que com taes beneficios? e nosso descuydo, que com tal prouidencia? e os desmayos de nossa desconfiança, que com taes merecimentos, e taes penhores damor?

O terceyro considera as virtudes e excellencias desta sacratissima Virgem, que Deos escolheo por mãe: e lembra-te que assi como antes que Deos criasse o primeyro Adam terreno, lhe aparelhou a casa em que hauia de morar, que foy o parayso terreal: assi antes que criasse o segundo que era celestial, lhe aparelhou primeyro outro parayso celestial, que foy a alma da sacratissima Virgem: e assi como aquelle estaua per mão de Deos prantado de diuersas flores e aruoredos de grande fermosura: assi este estaua prantado com marauilhofo artificio de todas as flores de virtudes e dões celestiaes per mão do Spirito Sancto. E pera isto proueo elle, que aos tres annos de sua ydade fosse leuada e aprezentada no templo: onde começaram logo a resplandescer estas novas flores de virtudes e graças: das quaes falando sam Hieronymo diz assi. Procuraua a Virgem de ser nas vigalias da noute a primeyra, na ley de Deos a mais ensinada, na humildade a mais humilde, nos cantares de Daud a mais elegante, na charidade a mais feruente, na pureza a mais pura, e em toda virtude a mais perfeyta. Todas suas palauras eram cheas de graça: porque sempre em sua boca estaua Deos. Continuamente oraua, e ( como diz o Propheta ) *meditaua na ley do Senhor dia e noite*. Tinha tambem cuydado de suas companheyras, que nenhuma faltasse palaura mal falada, que nam risse alto, que nam dissesse palaura injuriosa nem soberba a sua companheyra. Sempre bendizia a Deos: e porque quando a laudauam nam cessasse deste officio, em paga da

Psal. 1.



da laudação respondia, *Graças a Deos.* Até qui sam palauras de sam Hieronymo.

Mas neste passo quando o Anjo a saudou, hauemos de contemplar a Virgem em seu oratorio recolhida. Porque ainda que a casa fosse pobre, nam faltaria nella lugar de oração: onde he pera crer que teria seus liuros devotos, seus Psalmos, seus Prophetas, e suas orações: e porventura (como a sancta Judith) seu cilicio e luas disciprinas pera castigar aquelle sacratissimo corpo, que nam lho merecia: e principalmente he de crer, que neste passo estaria seu espirito eleuado em alguma altissima contemplação (como dizem os sanctos) quando o Anjo a visitou.

O quarto considera depois daquella tam doce e tam graciola laudação do Anjo, as virtudes altissimas desta Virgem, que em todo este dialogo marauilhosamente resplandescem: e particularmente seu silencio, sua humildade, sua virgindade, e sua fee. O silencio resplandescer, em a Virgem falar tam poucas vezes, tam poucas palauras, e tam tarde, fallando tantas cousas, e tantas vezes o Anjo: pera ensinar aas virgees o principal decoro e ornamento da virgindade: que he o silencio, e a vergonha.

A humildade se nos descobre em aquella toruaçam e temor que teue das palauras tam honrras do Anjo: porque nam ha cousa mais noua nem mais estranha pera o verdadeyro humilde, que ouir seus lououres. E assi mesmo nam ha cousa pera elle de mayor temor: porque assi como teme o rico auarento os ladrões, porque lhe nam furtem seu thesouro: assi teme o verdadeiro humilde os lououres dos homens, que sam os verdadeyros ladrões que roubam o thesouro da humildade.

A virgindade e amor inestimavel que tinha a esta virtude, se nos demonstra em aquellas palauras que disse, *Como se faraa isto? porque nam conheço varão.* Como se dissera (segundo declara sam Bernardo) Sabe meu Senhor, que sua serua tem feyto voto de perpetua virgindade: porém se elle he seruido que se dispense este voto, pera que eu haja de ter tal filho: alegro-me do filho que me daa,  
mas



mas doo-me do voto que se dispensa: posto caso que em tudo me sujigo a sua diuina vontade. Pois que cousa se podera dizer mayor em louuor da virgindade, e honrra da sacratissima Virgem, que vela estimar tanto esta virtude, que com lhe offerecerem per huma parte tal filho e tal dignidade ( que he a mayor de quantas Deos deu, nem daraa jamais, nem neste genero poode dar ) que este contrapeso tam grande nam bastasse pera afogar de todo o sentimento que sua alma tinha, em ver que per esta via se impedia o proposito de sua castidade. O' marauilhofo louuor desta virtude, ó pedra preciosa de inestimauel valor: tam estimada dos bõs, e dos máos tam desprezada. A Virgem chea do Spirito Sancto sente a perda desta gloria, dando-lhe por recompensa esta dignidade ineffauel: e o homem carnal e miserauel nam duuida perdela por hum deleyte bestial.

Pois tornando ao proposito, álem destas tres virtudes, resplandesce tambem aqui a fee desta sagrada Virgem: porque nam duuidou de tam grandes marauilhas como o Anjo lhe dizia, nem pedio final como Zacharias: sendo mayor cousa parir virgem, que parir esteril: e parir a Deos, que parir a hum homem: senam como verdadeyra filha de Abraham, ymitador de sua fee: assi como elle creio que o moço Isaac depois de morto teria filhos, resuscitando-o Deos: assi ella creio que sendo virgem seria mãe, obrando-o o mesmo Deos. Por onde dizem os sanctos padres q̄ quando a sagrada Virgem perguntou, como se faraa isto? que nam duuidou do feyto: se nam perguntou pelo modo: porque bem creio que se podia fazer o que Deos prometia: mas perguntou em que maneyra se faria: pois ella tinha feyto voto de castidade. Mas ao hum e ao outro satisfez o Anjo, dizendo-lhe, que pariria hum filho, e que seria virgem: e assi gozaria do fructo de mãe, e nam perderia a coroa de virgem. Sobre todas estas palauras escreuendo o deuotissimo Bernardo diz assi.

Ouiste Virgem o feyto, e tambem ouiste a maneyra delle: o hum e o outro he cousa de grande admiracãm e ale-



e alegria. Alegra-te filha de Sion, alegra-te filha de Hierusalem. E pois a teus ouvidos deu o Senhor gozo e alegria: ouçamos tambem nós a resposta de alegria que esparamos: pera que allí se alegrem os ossos affligidos e humilhados. Ouuiſte que conceberaas e pariraas: ouuiſte como nam era este negoceo de homens, ſenam do Spirito Sancto: o Anjo eſtaa esperando tua reſpoſta: porque ja he tempo que ſe torne aaquelle que o enuiuou. Esperamos nós tambem Senhora eſta palaura de misericordia, aos quaes tem condemnados aa morte a diuina ſentença: da qual ſeremos liures per tua palaura. Pela palaura de Deos eterno ſomos criados: e com tudo iſto morremos: mas per tua palaura ſeremos agora remedeados: pera que eternamente nam morramos. Iſto te pede ó piadoſa Virgem o triſte Adam, deſterrado do parayſo com ſua poſteridade: iſto Abraham, iſto David: com todolos outros ſanctos Padres teus: os quaes moram em trevas e ſombra de morte: e iſto meſmo te pede o uniuerso mundo derribado a teus pees. E nam por certo ſem cauſa: porque de tua palaura pende a conſolaçãõ dos miſerauees, a redempçãõ dos catiuos, a liberdade dos condemnados, e a ſaluaçãõ de todolos filhos de Adam. Reſponde Virgem muy depreſſa: reſponde huma palaura: a qual eſperam os ceos, terra, e os infernos. E o meſmo Rey e Senhor de todos, quanto cobiçou tua fermofura, tanto deſeja agora tua reſpoſta: com a qual determina reſtaurar a natureza humana. De maneyra que aquelle a quem agradaſte calando, agora lhe agradaraas falando, pois elle te fala do ceo dizendo, *O' fermofa entre as molheres, faze-me que ouça tua voz.* Se tu lhe fizeres ouuir tua voz: elle te faraa ver o myſterio de noſſa ſaluaçãõ. Porventura nam he iſto o que buscauas? e o que gemias? e polo que dias e noutes ſoſpirauas? Pois es tu aquella pera quem ſe guardam eſtas promeſſas, ou eſperamos por outra? Tu es por certo e nam outra. Tu es aquella prometida, aquella eſperada, e aquella deſejada: de quem teu ſancto pae Jacob eſtando pera morrer eſperaua a ſaluaçãõ dizendo, *Tua ſaluaçãõ eſperarey Senhor.* Pois Gen. 49: pera



pera que esperas doutra , o que a ti se te offerece : e o que por ti se compriraa , se daas consentimento e respondes huma palaura ? Responde Senhora prestes ao Senhor pelo Anjo. Responde huma palaura , e recebe outra palaura: daa a tua , e recebe a diuina : daa a transitoria , e recebe a eterna. Porque tardas ? porque temes ? Cree , confessa , e recebe. Cobre agora tua profunda humildade huma sancta ousadia : e tua vergonha , confiança. Nam conuem que a simplicidade virginal se esqueça aqui da prudencia. Em soo este negoceo nam tema a prudente Virgem presumpçam. Porq̃ ainda q̃ seja agradauel no silencio a vergonha : contudo mais necessaria he agora a piedade nas palauras. Abre ó bemaumenturada Virgem o coraçam aa fee , e a boca aa confissam , e as entranhas ao criador. Olha que o desejado de todas as gentes estaa chamando a tua porta. Vee nam se te vaa enquanto dilatas a resposta , e outras vez tornes com dor a buscar ao que ama tua alma. Aleuanta-te pela fee , corre pela deuaçam , abre pela confissam.

*Heis aqui ( diz ella ) a serua do Senhor : faça-se em mi segundo tua palaura.* Sempre soy ser familiar aa diuina graça a virtude da humildade : porque Deos resiste aos soberbos , e aos humildes daa a sua graça. E por isto humilmente responde : pera que assi se aparelhe cadeyra conueniente aa diuina graça. Heis aqui ( diz ) a serua do Senhor. Que humildade he esta tam alta : que nam se deyxar vencer das honrras , nem se engrandesce com a gloria ? Escolhe-a Deos por mãe , e ella põe-se nome de serua. Nam he por certo pequena mostra de humildade em meyo de tanta gloria , nam se esquecer da humildade nas bayxezas : porém muy grande e muy real ser humilde nas grandezas.

*Faça-se ( diz ) em mi &c.* Esta palaura , faça-se , he palaura significatiua do desejo que a Virgem tinha deste mysterio : ou he palaura de oraçam , que pede o que lhe prometem: porque Deos quer que lhe peçam o q̃ elle promette. E porventura por esta causa promette muytas coufas das que quer dar : porque com a promessa se desperte e de-



a deuaçam : e assi mereça a deuota oraçam, o que elle que-  
ria dar de graça. Todo o sobredito he de sam Bernardo.

O vltimo considera como no ponto que a Virgem dif-  
se aquellas palauras, *Heis aqui a serua do Senhor: fa-  
çase em mi sua vontade*: nesse mesmo o encarnou Deos  
em suas entranhas, obrando o espirito sancto: a quem  
assinaladamente se attribue esta obra de inestimavel bon-  
dade e amor: que sam os attributos do espirito sancto.  
Mas quem podera aqui explicar as grandezas e marauilhas,  
que neste ponto foram obradas naquellas entranhas virgi-  
naes? e quem podera declarar os sentimentos e affectos,  
e resplandores que sentio aquelle purissimo coraçam, com  
aquella noua entrada do filho, e do espirito sancto: do  
filho pera encarnar, e do espirito sancto pera obrar este  
tam grande misterio, que com tam excelentes dões e a-  
crescentamentos entrarão em sua alma? Isto fique ago-  
ra em silencio, pera a deuota inquiriçam e consideraçam  
da alma religiosa.

## S E R M A M

### NA FESTA DA RESURREYÇAM DE NOSSO REDEMPTOR,

*Sobre o Euangelho de sam Joam que diz assi.*

**N** Aquelle Tempo o domingo seguinte depois da festa feyre  
da cruz, veyo Maria Magdalena, mui de madrugada  
ao sepulchro: e vio tirada a pedra delle, e que nam estaua alli o  
corpo. Pois como nam o achou, poz-se alli fora da casa do  
moymento no horto a chorar. E estando assi chorando, in-  
clinouse, e olhou ao moymento, e vio dous Anjos assenta-  
dos, vestidos de branco, hum aa cabeceyra, e outro aos pees  
do lugar onde fora posto o corpo de Jesu. Os quaes lhe dis-  
seram. *Molher porque choras? Ella respondeo. Porque  
leuarão meu Senhor, e nam sey onde o poserão. E tanto que  
disse isto virou o rosto: e vio ao Senhor, e nam o conheceo.  
Disse pois o Senhor Molher porque choras? a quem bus-  
cas?*



cas? Ella crendo que era o hortolão daquelle horto, disselhe, Senhor se tu o tomaste, dizeme onde o puseste, que eu o levarey. Disse então o Senhor, Maria. Respondeo ella, Mestre. Diz-lhe o Senhor: Não toques em mi: senão vay e diz a meus hirmãos que subo a meu Pae, e a vosso Pae a meu Deos, e a vosso Deos. Veyo logo Maria Magdalena, e deu conta disto aos discipolos dizendo: Vi ao Senhor, e disse-me isto e isto, que vos dissesse.

Neste mesmo dia aa tarde estando as portas fechadas, onde estauam juntos os discipolos por medo dos Judeus, veyo o Senhor e pos-se em meyo delles, e disselhes. Paz seja com vosco. E como dissesse isto, mostroulhes as mãos e o lado. Alegram-se os discipolos vendo o Senhor. Diz-lhes outra vez, Paz seja com vosco. Assi como o Padre me mandou ao mundo, assi eu vos mando a vos. E ditas estas palauras assoprou e disse-lhes. Recebey o spirito sancto, cujos peccados perdoardes seram perdoados: e os que retiuerdes, seram reteudos.

Neste tempo Thomas hum dos doze, que se chamaua por outro nome Didamo, nam estaua com os discipolos quando vejo Jesu. E depois de vindo, differão-lhe os outros discipolos: Vimos ao Senhor. Aos quaes elle respondeo, Senam vir em suas mãos os buracos dos crauos, e puser meu dedo no lugar delles, e minba mão em seu lado, não o crerey. E passados oyto dias estando outra vez os discipolos dentro do Cenaculo, e Thomas tambem com elles, veyo outra vez o Senhor fechadas as portas, e posto em meyo delles disselhes. Paz seja com vosoutros. E logo disse a Thomas. Põe aqui teu dedo, e olha minbas mãos: e achega tua mão e põe-a em meu lado: e nam queyras ser incredulo, senam fiel. Respondeo Thomas, e disse, Senhor meu e Deos meu. E disse-lhe o Senhor: Porque me viste Thomas, creste. Bemaventurados os que nam virão, e crerão. Outros muytos sinaes fez Jesu em presença de seus discipolos, que nam estam escritos neste liuro. Mas estes se escreuerão pera que creais que Jesu Christo he fiho de Deos: pera que crendo-o assi alcanceis vida per elle.



Até qui sam palaurás do sancto Euangelho : seguem-se algumas piadofas considerações sobre elle.

§. I.

*Este he o dia que fez o Senhor , gozemonos e alegremonos nelle.* Todos os dias fez o Senhor, que elle fez os tempos : mas este principalmente se diz que fez elle: porque neste acabou a mais excellente de suas obras : que foy a obra de nossa redençam. Pois assi como esta se chama per excellencia a obra de Deos, pela ventajem que faz a todas suas obras : assi tambem este se chama dia de Deos : porque nelle se acabou esta que foy a mais excelente de todas suas obras. Psal. 54

Diz-se tambem que este dia fez o Senhor : porque tudo o que ha nelle, foy feyto loo per sua mão. Nas outras festas e mysterios do Saluador, sempre se acha alguma cousa, que nos fizellemos : porque sempre ha nelles alguma cousa de pena: e a pena nasceo de nossa culpa: e por isto ha alguma cousa de nos. Mas este dia não he de trabalho, nem de pena : senam desterro de toda pena, e comprimento de toda gloria : e assi todo elle he puramente de Deos.

Pois em tal dia como este quem nam se alegraraa ? Neste dia se alegrou toda a humanidade de Christo : e se alegrou a mãe de Christo : e se alegrarão-os discipolos de Christo : e se alegrou o ceo e a terra : e até ao mesmo inferno coube parte desta alegria.

Mais claro se mostrou o Sol este dia, que todos os outros : porque razam era que seruisse ao Senhor com sua luz no dia de suas alegrias : assi como lhe seruiu cou suas treuas no dia de sua payxam. Os ceos que vendo padecer ao Senhor se tinham escurecido, por nam ver a seu criador nuu : estes agora com dobrada claridade resplandescem: vendo como sae vencedor do sepulchro. Alegre-se pois o ceo : e tu terra toma parte desta alegria : porque ma-



or resplendor nasce hoje do sepulchro, que do mesmo Sol que alumia no ceo.

Diz hum doctór contemplatiuo, que todolos domingos quando se aleuantaua aas matinas, era tanta a alegria que recebia lembrando-se do mysterio deste dia, que lhe parecia que todas as criaturas do ceo e da terra naquella hora cantauam a grandes vozes, e diziam. Em tua resurreyçam Christo alleluia, os ceos e a terra se alegrem alleluia.

Pois pera sentir alguma cousa do mysterio deste dia, cuyda ptimeyramente como o Saluador acabada ja a jornada de sua payxão, com aquella mesma charidade que lobio por nos na cruz, com essa mesma desceo aos infernos, pera dar cabo aa obra de nossa reparação. Porque assi como tomou por meyo o morrer, pera nos liurar da morte: assi tambem o descer ao inferno, pera liurar aos seus delle.

Desce pois o nobre triumphador aos infernos vestido de claridade e fortaleza: cuja entrada escreue hum sancto doctór per estas palauras. O' luz fermosa, que resplandecendo do alto cume do ceo, vestiste de supita claridade aos que estauam em treuas e sombra de morte. Porque no ponto que o Redemptor alli desceo, logo aquella eternal noute resplandeceo: e o estrondo dos que lamentauam cessou: e toda aquella cruel tenda de atormentadores tremeo, vendo o Saluador presente. *Alli foram toruados os principes de Edom, etremerão os poderes de Moab, e pasmarão os moradores da terra de Canaã.* Logo todos aquelles infernaes atormentadores em meyo de suas escuridades e treuas começarão antre si a murmurar, dizendo. Quem he este tam terribel, tam poderoso? e tam resplandecente? Nunca tal homem como este se vio nõ nosso inferno: nunca nestas couas tal pessoa nos mandou até hoje o mundo. Acommetedor he este, nam deuedor: quebrantador he nam peccador. Juiz parece, nam culpado: apelejar vem, nam a penar. Dizeyme onde estauam nossas guardas e porteyros quando este conquistador rompeo nos-

Exod.  
15.



nossas fechaduras : e por força nos entrou ? Quem será este que tanto poode ? Se este fosse culpado , nam seria tam ousado : e se trouxera alguma escuridade de peccado , nam resplandecerão tanto nossas treuas com sua luz. Mas se he Deos , que tem de ver com o inferno ? E se he homem , como tem tanto atreuimento ? Se he Deos , que faz no sepulchro ? E se he homem , como despojou nosso limbo ? O' cruz que assi tens frustradas nossas esperanças , e causado nosso danno. Em hum madeyro alcançamos todas nossas riquezas : e agora em hum madeyro as perdemos.

Taes palauras murmurauam antre si aquellas infernaes companhias , quando o nobre triumphador entrou alli a libertar seus catiuos. Alli estauam recolhidas todas as almas dos justos , que desno principio do mundo tinham saydo desta vida. Alli verieis hum Propheta serrado , outro apedrejado , outro quebrado o toutiço com huma barra de ferro , e outros , que com outras muytas maneyras de mortes o glorificarão. O' companhia gloriosa , ó noblissimo thesouro doceo , ó riquissima parte do triumpho de Christo. Alli estauão aquelles dous primeyros homens que pouoarão o mundo : que assi como forão os primeyros na culpa : assi forão os primeyros na fee e na esperança. Alli estaua aquelle sancto velho , que com a fabrica daquella grande arca guardou semente , pera que se tornasse a pouoar o mundo , depois das agoas do diluio. Alli estaua aquelle primeyro pae dos cren-tes : o qual mereceo primeyro que todos receber o testamento de Deos , e o final e deuisa dos seus em sua carne. Alli estaua seu obediente filho Jsaac, que leuando aas costas a lenha em que hauia de ser sacrificado , representou o sacrificio e o remedio do mundo. Alli estaua o sancto padre das doze tribus : que ganhando com roupas alheas e habito estrangeyro a bençam do pae , figurou o mysterio da humanidade e encarnação do verbo diuino. Alli estaua tambem como hospede e nouo morador daquella terra o sancto Baptista, e o bemaumentado velho , que

Gen. 22.

Gen. 27.

Luc. 2.



que não quis sayr do mundo, até nam ver com seus olhos o remedio do mundo: e o recebeste em seus braços: e cantasse antes que morresse, como Cysne aquelle doce cantar. Tambem tinha alli seu lugar o pobrezinho Lazaro do Euangelho: que per meyo de suas chagas e paciencia mereceo ser participante de tam nobre companhia e esperança.

Luc. 26. Todo este coro dalmas sanctas estaua alli gemendo e sospirando por este dia, e no meyo delles ( como mestre da capella ) aquella sancto Rey e Propheta repetia sem cessar aquella sua antiga lamentaçam dizendo. *Assi como o Ceruo deseja as fontes das agoas, assi deseja minha alma ati meu Deos. Foram-me minhas lagrimas pam de dia e de noute, em quanto dizem a minha alma. Onde esta teu Deos? O' sancto Rey, se essa he a causa de tua lamentaçam, cesse ja desse cantar: porque aqui estaa ja teu Deos presente: e aqui estaa teu Salvador. Muda pois agora esse cantar, e canta o que muyto antes em spirito cantaste, quando escreueste. Benzeste Senhor a tua terra: e tiraste a Jacob do captiueyro. Perdoaste a maldade a teu povo: e dissimulaste a multidão de seus peccados. E tu sancto Hieremias que polo mesmo Senhor foite apedrejado, fecha ja o liuro de tuas lamentaçoes que escreuias, por ver a Hyerusalem destruida, e o templo de Deos assolhado: porque outro mais fermoso templo que esse verás daqui a tres dias reedificado: e outra mais fermosa Hierusalem per todo o mundo renouada.*

Pfal. 42. Pois como aquelles bemaumenturados Padres virão ja suas treuas alumizadas, e seu destero acabado, e sua gloria começada: que lingua poderaa explicar o que sentirão? Quam de verdade ( vendo-se ja fora do captiueyro de Egypto, e afogados seus immigos no mar ruyuo ) cantarião todos e dirião, *Cantemos ao Senhor, que gloriosamente triumphou: pois ao caualo e ao caualeyro lançou no mar.* Com que entranhas aquelle primeyro pae de todo o genero humano derribado ante os paes de seu filho e Senhor diria: *Vieste ja muy amado Senhor, e muy esperado*

Exod.  
15.



rado a remediar minha culpa: viesse a cumprir tua palavra: e nam te esquestes dos que esperauam em ti. Venceo aa difficultade do caminho a piedade grande: e aos trabalhos e dores da cruz, a grandeza do amor.

Nam se poode com palauras declarar a alegria destes padres: mas muyto mayor era sem comparaçam a que o Saluador tinha, vendo tanta multidam dalmas remediadas per sua payxão. Quam por bem empregados darias entam Senhor os trabalhos da cruz: quando visses o fruyto que começaua ja a dar aquella aruore sagrada? Com dous filhos que nalcerão ao patriarcha Joseph na terra de Egypto, ja nam fazia calo de todos leus trabalhos passados. E em significação disto ao primeyro filho que naquella terra lhe nasceo poz nome Manasses, dizendo *Fez-me Deos esquecer de todos meus trabalhos, e da casa de meu pae*. Pois que sentirá o Saluador, quando se visse ja cercado de tantos filhos, acabado o martyrio da cruz? quando se visse aquella preciosa oliueyra com tantos e tam fermosos vergontes ao redor de si?

§. II.

Mas ó Saluador meu que fazeis que nam dais parte de vossa gloria aaquelle corpo sanctissimo, que vos estaa aguardando no sepulchro. Lembray-vos que a ley do repartimento dos despojos diz, que ygoal parte ha de caber ao que fica nas tendas, que ao que entra na batalha? Vosso sancto corpo ficou aguardando-uos no sepulchro: e vossa alma sanctissima entrou a pelejar no inferno: reparti com elle de vossa gloria, pois tendes ja vencido a batalha.

Estaua o sancto corpo no sepulchro com aquella lastimosa figura que o Senhor o deyxara: estirado naquella coua fria, amortalhado com sua mortalha, cuberto o rosto com hum sudario, e leus membros todos despedaçados. Era ja depois de meya noute, aa hora dalua: quando queria anticipar o Sol de justiça o da manhãa: e tomar



mar-lhe neste caminho a dianteyra. Pois nesta hora tam ditosa entra aquella alma gloriosa em seu sancto corpo: e que tal (se cuydas) o tornou? Nam se poode isto explicar com palauras: mas per hum exemplo se poderaa entender alguma cousa do que he. Acontece alguma vez estar huma nuuem muy escura e tenebrosa pera a parte do ponente: e se quando o Sol se quer ja poor, a toma diante, e a fere e a enueste com seus rayos, foy fazela tam fermosa, tam rubicunda, e tam dourada, que parece o mesmo Sol. Pois assi aquella alma gloriosa depois que se enuestio naquelle sancto corpo, e entrou nelle, todas suas treuas conuerteo em luz: e todas suas fealdades em fermosura: e do corpo mais affeado dos corpos, fez o mais fermoso de todos os corpos. Desta maneyra resurge o Senhor do sepulchro, todo ja perfeytamente glorioso: como primogenito dos mortos, e figura de nossa resureyção. Este he aquelle sancto Patriarcha Joseph, fora ja do carcere, tosquiados os cabellos de sua mortalidade, e vestido de roupas immortaes, e feito senhor da terra de Egypto. Este he aquelle sancto Moyles tirado das agoas, e do pobre cestinho de juncos: que depois vem a destruir todo o poder e carros de Pharao. Este he aquelle santo Mardocheo despojado ja de seu sacco e cilicio, e vestido de vestiduras reaes, o qual vencido seu immigo, e crucificado em sua mesma cruz, liurou a todo seu pouo da morte. Este he aquelle sancto Daniel saydo ja do lago dos liões, sem ter recebido perjuyzo das bestas famintas. Este he aquelle forte Sansam que estando cercado de seus immigos e encerrado na cidade, se aleuanta aa meya noute e quebra suas portas e fechos, deyxando escarnecidos os propositos e conselhos de seus aduersarios. Este he aquelle santo Jonas, entregue a morte por liurar della a seus companheyros: o qual entrando no ventre daquella grande besta, ao terceyro dia he lançado na praya de Niniue. Quem he este que estando antre as queyxadas da besta carniceyra, não pode ser comida della? e engolfado nos abyssos das agoas, gozou dos



dos ares da vida? Sumido no profundo da perdição a mesma morte o feruio? Este he nosso Saluador glorioso: a quem arrebatou aquella cruel besta que nunca se farta, que he a morte: aqual depois que o teue na boca, conhecendo a presa temeo tela. Porque dado caso que a terra depois de morto o engolio, contudo achando-o alheo de culpa, nam pode detelo em sua morada: porque a pena nam faz a hum homem culpado senam acau-  
fa.

§. III.

Ja Senhor tendes glorificada e alegre essa carne sanctissima, que com vosco padefceo na cruz: lembrayuos que tambem he vossa carne a de vossa mãe: e que tambem padefceo ella com vosco, vendouos padefcer na cruz. Ella foy crucificada com vosco. Sentença he de vosso Apostolo, que *os que foram companheyros de vossas penas*, Roma. 6. *tambem o ham de ser de vossa gloria*: e pois esta Senhora vos foy fiel companheyra desdo presepe até a cruz em todas vossas penas, justo he que tambem agora o seja de uossas alegrias. Serenay aquelle ceo escurecido: descobri aquella lúã eclipsada: desfazey aquellas neuoas de sua alma entristecida: enxugay as lagrimas da quelles virginaes olhos: e manday que torne o verão florido, depois do inuerno de tantas agoas.

Estaria a sancta Virgem na quella hora em seu oratorio recolhida, esperando esta noua luz. Clamaua no intimo de seu coração: e como piadosa leoa daua vozes ao filho morto ao terceyro dia dizendo. *Aleuantate gloria minha, aleuantate psalterio e viola*: torna triumphador ao mundo: recolhe bom pastor teu gado: ouue filho meu os clamores de tua afflicta mãe: e pois estes foram parte pera te fazer abayxar do ceo aa terra: estes te façam agora sobir dos infernos ao mundo. No meyo destes clamores e lagrimas resplandesce subitamente aquella pobre casinha com claridade do ceo: e offerece-se aos olhos da mãe o filho resurgido e glorioso. Nam



fae tam fermoso o Luzeyro da manhãa, nam resplandece tam claro o Sol do meyo dia, como resplandeceo nos olhos da mãe aquelle rostro cheo de graças; e aquelle espelho sem macula da gloria diuina. Vee o corpo do filho resurgido e glorioso: despedidas ja todas as fealdades passadas: tornada a graça dequelles olhos diuinos, e restituyda e acrescentada sua primeyra fermosura. As aberturas das chagas que eram pera a mãe espadas de dor, vee-as fontes de amor. Ao que vio penar antre ladrões, vee-o acompanhado de sanctos Anjos. Ao que a encommendaua da cruz ao discipolo, vee como agora estende seus amorosos braços, e lhe daa doce paz em sua face. Ao que teue morto em seus braços vee-o agora resurgido ante seus olhos. Tem-o, e não o deyxá: abraça-o, e pedelhe que nam se vaa. Entam emmudecida de dor, nam sabia que dislesse: agora emmudecida de alegria, nam poode falar.

Cant. 3.

Que lingua, que entendimento poderaa comprehender ate onde achegou este contentamento? Nam podemos entender as cousas que excedem nossa capacidade, senão per outras menores, fazendo huma como escada do bayxo ao alto: e conjecturando-as humas pelas outras. Pois pera sentir alguma cousa desta alegria, considera a alegria que recebeo o patriarcha Jacob, quando depois de ter chorado com tantas lagrimas a Joseph seu amado filho por morto, lhe disserão que era viuo, e

Gen. 45. senhor de toda a terra de Egypto. Diz a escriptura diuina, que quando lhe derão estas nouas foy tam grande sua alegria e espanto, que como quem desperta de hum pesado sonho, assi nam acabaua de entrar em seu acordo, nem podia crer o que os filhos lhe diziam. E ja que finalmente o creio, diz o texto que tornou seu espirito a reuiuer de nouo: e que disse estas palauras. Basta-me este soo bem, se Joseph meu filho he viuo: yrey e veelo-hey antes que morra. Pois dizeme agora, se quem tinha outros onze filhos em casa, tanta alegria recebeo de saber que hum soo a quem elle tinha por morto, era viuo: que



alegria receberia a que nam tinha mais que hum, e esse tal e tam querido: quando depois de o ter visto morto, o visse agora relurgido e glorioso: e nam senhor de toda a terra de Egipto, senam de todo o criado? Ha entendimento que isto possa comprehender? Verdadeyramente tam grande foy esta alegria, que nam podera seu coraçam soffrer a força della, se per especial milagre de Deos nam fora pera isso confortado. O' Virgem bemaumenturada, basta soo este bem, bastate que teu filho seja viuo, e que o tenhas diante, e o vejas antes que morras, pera que nam tenhas mais que desejar. O' Senhor e como sabes consolar aos que padescem por ti. Nam parece ja grande aquella primeyra pena, em comparaçam desta alegria. Se assi has de consolar aos que por ti padescem, bemaumenturadas e ditosas suas payxões: pois assi ham de ser remuneradas.

## S E R M A M

### NA FESTA DA ASCENÇAM DE

*nosso Salvador*

**O** Je Celebra a sancta madre ygreja huma das mais principaes festas do anno: q̄ he a sobida de nosso Salvador ao ceo: aqual (como diz sam Bernardo) he fim de todas as outras festas de Christo: e ditoso termo e cabo de todos seus caminhos e trabalhos. Porque elle he o que desceo e o que sobio sobre todos os ceos: pera que assi comprisse todas as cousas que pera nossa salvação eram necessarias. Pera tratar alguma cousa desta festa tam gloriosa, em lugar de Euangelho, rezaremos brevemente a historia della, como se poode em parte collegir de sam Lucas nos Actos dos Apostolos: e logo diremos alguma cousa do misterio desta gloriosa sobida, e dos fruytos e proueytos que nos virão per elle.

Quanto ao primeyro diz sam Lucas, que passados



Act. 1. quarenta dias depois da resurreyçam, que se comprem oje, depois de ter o Senhor apparecido aos discipolos muytas vezes em todo este tempo: como se chegasse ja a hora de sua gloriosa sobida, chamou-os a todos, e tirando-os fora de Hierusalem, leuou-os ao monte Oliuete, que he junto de Bethania. Queres saber se se achou alli sua benditissima mãe? nam ha nisso que duuidar. Pois como se hauia de partir Jesu Christo hum tam comprido caminho, sem se despedir de sua sanctissima mãe? Hauia-o de ver sobir na cruz, e não o hauia de ver sobir aos ceos? hauia de padecer os trabalhos do monte Caluário, e não hauia de gozar da alegria do monte Oliuete? Não he essa a condição de Deos: senão que se padeceremos juntamente com elle, reynaremos tambem com elle: e se formos companheyros de suas dores, tambem o seremos de suas alegrias. Pois se os Apostolos a quem tam pequena parte coube das dores da payxam de Christo ( porque elles fogirão, elles o negarão ) foram conuidados a esta festa: a bemaumenturada mãe ( a quem tanta parte coube deste calix, e que tanto participou desta pena ) hauia de ser excluida desta festa? Nam por certo, alli esteue, alli lhe falou, alli vio com seus olhos aleuantarse o fruyto de seu ventre sobre as estrelas do ceo.

Pois junta toda esta gloriosa companhia, começa o Saluador a dar ordem no que hauiam de fazer: e diz-lhes assi. *Vos haueis de ser minhas testemunhas em Hierusalem, e em toda Judea, e Samaria, e em toda terra.* Como se dissera, Vosoutros filhos meus e ouelhas de minha manada fostes testemunhas de toda minha uida, ouistes a doutrina que tenho preegado, os exemplos que tenho dado, as obras que tenho feyto, as contradicções que tenho soffrido, os tormentos e injurias, e a morte que polo remedio do mundo tenho padecido. Vistes minha resurreyçam: e vereis agora minha ascençam. Pois yde com a benção de meu Padre per todolas regiões do mundo, e per todolas ylhas do mar, e pregay meu Euangelho a toda criatura, preegay estas boas nouas ao mundo:

que



que eu nasci e me fiz homem pera fazer aos homens Deos: que eu morri, pera matar sua morte: que eu refurgui, pera sua gloria, e que hoje subo aos ceos, pera lhes abrir o caminho delles, e lhes aparelhar lugar nelles. Eu vos enuio assi como me enuiuou meu padre. Desengay aos homens, perdoay os peccados, e fazey-os participantes de meus trabalhos, e de minha morte. Dizey-lhes que nam amem a vaydade, as riquezas caducas, que temam ao senhor, que lhes lembre que ha juyzo, que Deos he testemunha de nossas obras, que ha outra vida, que ha inferno, e parayso pera bons e maos.

Ditas estas palauras como ja se achasse o tempo da partida, vendo os filhos a saudade que lhes ficaua de todo seu bem, e orfandade tamanha de tam piadoso pae, hús se lançam a seus pees, outros lhe beijam aquellas sacratissimas mãos, e outros se dependuram de seus hombros, e todos a huma voz diziam. Como pae nos deyxais soos, orfãos, e desconfolados entre tantos immigos? Que faram os filhos sem pae? os discipolos sem mestre? as ouelhas sem pastor? e os soldados sem capitão? Onde ides Senhor sem nos? Onde fiquaremos sem vos? Que vida sera a nossa? Respondeo-lhes o Senhor. Nam vos agasteis filhos meus, que vos nam deyxõ como cuydais. Dizeis que vos deyxõ soos: nam vos deyxõ soos: porque eu com vosco hey de estar ate o fim do mundo. Dizeis que vos deyxõ orfãos. Nam vos deyxarey orfãos: vou e uenho a vos, a legrarse ha vosso coração. Dizeis que vos deyxõ desconfolados. Eu rogarey ao padre, e dar-vos ha outro consolador. Dizeis que fiquaes desemparados e fracos no meyo de tam fortes immigos. Bom remedio pera isso: estay assentados na cidade, ate que sejais de cima vestidos da fortaleza.

Depois de assi falarem os discipolos fica a sanctissima madre. Que fará? Deseja de yr com seu filho: mas nam he razão que nhum mesmo dia fiquem os discipolos orfãos de pae e mãe. Fique qua na terra por mãe, por mestra, e por vigaria, e gouernador em ausencia del Rei.

Ea



Psal. 131.

Ea Senhor que se chega jaa o tempo da partida: que vos estaa aguardando toda a corte do ceo. *Aleuantayvos* Senhor pera vosso descanso: vos e a archa da vossa sanctificação: archa da qual se pagou a diuida de todo o mundo: archa na qual estam todos os thesouros de Deos escondidos: archa de sanctificação, pela qual fomos sanctificados: e archa de amizade, pela qual fomos reconciliados. Leuay pois com vosco essa archa gloriosa de vossa humildade, pera que a que foy companheyras dos trabalhos, o seja tambem da gloria: e a que esteue crucificada no madeyro, reyne com vosco no ceo. Aleuanta-se pois esta archa, e começa a sobir aquelle glorioso corpo ao alto em huma nuuem resplandecente. Ya-se elle sobindo, e os discipolos suspensos e attonitos de ver pelo ar ao seu Helias voando: com os olhos, e com o coração o seguiaõ. Que vista, que attenção, que impressam de olhos em olhos, e de coração em corações. Aleuantadas as mãos (diz sam Lucas) sobia ao ceo, e lhes daua sua benção. O' quem se achara presente naquella hora, pera que lhe alcançará parte desta benção, e se despedira deste Senhor. Sentia isto o bemaumenturado sancto Agostinho quando tam docemente se queyxaua dizendo. Foste-te meu consolador, e nam te despediste de mi: sobindo ao alto do ceo lançaste a benção aos teus, e nam o vi. Os Anjos prometerão que tornarias outra vez, e nam o ouui.

Mas que lingua poderaa agora explicar, com quanta festa e alegria foy recebida aquella sacratissima humildade no ceo? Costume era muy vlado antre os Romanos, quando algum grande capitam tinha feyto grandes façanhas, fazerlhe hum muy solenne recebimento, rompendo os muros por onde entrasse, e acompanhando-o e bradando todo o pouo: e desta maneyra eutruua o nobre vencedor em hum carro triumphal, acompanhado dos captiuos e sojeytos que leuaua diante. Pois segundo isto, que vos parece que faria aquella corte celestial a este grande capitam que triumphou do mundo, do demonio, do peccado, da morte, do inferno, e que tanto



to numero d'almas liures do catiueyro trazia  
 Que festa se faria naquelle dia? que cantos? que mu-  
 que lououres? que recebimento? quantos Anjos? quan-  
 tos cortelões? quantas vozes e aclamações dos que dizi-  
 am, *Quem he este que vem de E dom, que traz os vesti-*  
*dos tintos com sangue?* Vestido vem de muy fermosas ves-  
 tiduras, e lobe ao alto com a grandeza de sua virtude,  
 O' Senhor, que mudança he esta tam grande? Quem vos  
 vio e quem vos vee? e quem vos vio aquella festa feyra,  
 e quem vos vee nesta quinta? e quem vos vio no monte  
 Caluario, e uos yee hoje no monte Oliuete? Alli sobido  
 em hum madeyro, aqui leuantado sobre as nuués do  
 ceo. Alli crucificado antre dous ladrões: aqui acompa-  
 nhado de coros de Anjos. Alli encrauado e condenado:  
 aqui liuurador de condenados. Finalmente alli morrendo,  
 e aqui triumphando da mesma morte. Foy Jacob aa ter-  
 ra de Mesopotamia fugindo aa yra de seu hirmão, e co-  
 mo homem que ya fugindo, ya soo e proue, sem mais  
 que hum bordam na mão com o qual passou o rio Jor-  
 dam, e acabo de certo tempo tornando por alli com  
 grande prosperidade e riquezas lembrando-le da proueza  
 com que por alli tinha passado, leuantando os olhos ao  
 ceo disse. Com hum pao na mão passey este rio Jordam,  
 e agora torno com duas companhias de homens e dega-  
 dos. Jacob he figura de Christo nosso Saluador, o  
 qual passou as agoas deste vida, com hum pao na mão  
 que foy a aruore da cruz, e agora torna com duas com-  
 panheias ahuma de Anjos, e a outra de homens, isto he  
 de muytos sanctos Patriarchas e Prophetas, que desno  
 principio do mundo esperauam sua vinda, e o vinham a-  
 acompanhado. Alli vinha o innocente Abel, e o justo Noe,  
 e o obediente Abrahão, e o casto Jsaac, e o forte Ja-  
 cob, e o prudente Joseph, e o manso Moyses, e o san-  
 cto Ezechias, e o elegante Esaias, e o afflicto Hieremi-  
 as, e o pacientissimo Job, antre os quaes vinha o mes-  
 tre da capela com sua harpa na mão, baylando deante  
 da archa do testamento, couidando os outros a que lou-  
 uassem



uassem e glorificassem a Deos dizendo. *Cantay ao Senhor cantar nouo, porque fez maravilhas.* Porque cantar nouo? porque nenhum cantar velho responde aa grandezza desta festa, nem se ygoala com o merecimento della, e por isto noua festa e noua gloria, com novos lououres ha de ser celebrada. Pois que cantar nouo he o que cantaremos? Olhay quam boa cousa he, quam deleytosa morarem ja os hirmãos juntos. Estes dous hirmãos sam o corpo e o spirito de Christo, os quaes ate agora morauam em diuersos lugares: porque o corpo padecia os tormentos, e o spirito gozaua de deleytes eternos. Mas neste dia doje, ja moram os hirmãos juntos: pois o spirito e o corpo sobem glorificados ao ceo: e hauendo sido tam desygoaes na vida, participam agora da mesma gloria. Isto baste quanto aa historia, agora digamos hum pouco do misterio.

## §.

Pera o qual he de saber que o principal fim porque a sancta madre ygreja celebra as festas de nosso Saluador (alem da imitaçam de seus exemplos) he accender nossos corações em seu amor: pois o fim de toda a doutrina Christãa he amor. E pera isto nos poem diante a multidam de beneficios que este Senhor nos fez, o muyto que nos amou, os passos que por nossa causa deu, o muyto que por nos padeceo: pera que todas estas cousas bem cosinderadas accendam nossos corações em seu amor.

Mas antre todas ellas huma que mais serue pera isto he ver quam inteiramente se entregou este Senhor a nosso proueyto, e como em todas as obras que fez, quis ser mais nosso que seu, tomando pera si o trabalho, e como finalmente desde dia de seu nascimento ate o de sua gloriosa ascençam, nenhum passo deu, nenhuma obra fez, que nam militasse tudo pera nosso bem. Escreue sam Joam no Apocalypse, que vio sayr da caueyra de Deos e do cordeyro hum fermosissimo rio que resplandecia co-



mo hum cristal: e que aa ribeyra deste rio nascia huma  
 aruore de vida, que daua doze fruytos, segundo os  
 doze mezes do anno: que as folhas desta aruore eram  
 pera faude das gentes. De maneyra que nam hauia na ar-  
 uore coufa que nam fosse de proueyto: pois ella era ar-  
 uore de vida, e o fruyto era fruyto de vida, e ate as fo-  
 lhas eram folhas de vida. O qual todo a nenhuma pes-  
 soa compete melhor que a nosso Saluador: que he ver-  
 dadeyra aruore de vida: e que tudo quanto neste mun-  
 do fez e disse, tudo foy pera nos dar vida. Veyo a es-  
 te mundo pera nos alumiar com sua doutrina: conuer-  
 fou com nosco pera nos enformar com seu exemplo: mor-  
 reo por nos pera nos remir com seu sangue: foy sepul-  
 tado no sepulchro pera vencer nossa morte: delceo aos  
 infernos pera prender e saquear noslos aduersarios: re-  
 surgio depois de morto pera nos dar testemunho e espe-  
 rança de nossa refureyçam: sobio aos ceos pera nos a-  
 brir o caminho pera elles: e enuiounos dahy o spirito sancto,  
 pera que mediante a virtude deste spirito nos fizelle spiritu-  
 aes e sanctos, e pera que nos guiasse neste caminho do ceo:  
 como disse o Propheta. *O teu spirito bom me leuara a Se-  
 nhor aa terra direyta.* Assi que de tal maneyra se entre-  
 gou todo por nos, de tal maneyra nos amou, e nos a-  
 juntou consigo, que nenhuma coufa faz pera si, que a  
 nam fezesse pera nos: e nenhuma gloria foy tanto sua,  
 que nam fosse tambem nossa. De sorte que aquillo de  
 que se gloria o sancto Job, que nunca comeo hum bo-  
 cado de pam soo, sem o estrangeyro comer delle: isso  
 mesmo conuem a Christo muyto mais perfeytamente que  
 a elle: pois nunca este Senhor apropriou a si coufa al-  
 guma, que nam tiuesse os homens tambem sua parte nel-  
 la porque nam poode ter nenhuma gloria a cabeça, que  
 nam tenham tambem os membros parte nella.

Psal:  
142.

Iob. 31:

Mas poruentura direis, Ja que isso assi seja em toda-  
 las outras obras de Christo como me podereis verificar  
 isso no misterio de sua ascensam? Porque ausentarse Chris-  
 to de nos, e deyxar-nos neste mundo soos sem sem sua



presença, faltarem-nos suas palauras que eram palauras de vida, faltarem-nos seus exemplos, que eram tamanhos estímulos de virtude, faltarem-nos seus milagres, que eram tamanhos testemunhos da fe, com todo o demais: como poode ser isto proueyto nosso, especialmente no estado em que agora estaa, que he de pe feyto comprehensor, e nam de caminhante: onde se nam poode merecer como antes podia?

Ouue agora hirmão meu a resposta, pera que vejas a parte que te cabe desta gloria, e entendas que nam menos deues ao Senhor por este misterio, do que lhe deues polos outros. Pera o qual primeyramente has de presopor que assi como Christo quando desceo do ceo aa terra, de tal maneyra desceo aa terra que nam deyxou o ceo: assi tambem quando sobio da terra ao ceo, de tal maneyra sobio ao ceo, que nam desemparrou a terra. Porque ainda que sobio segundo a humanidade, nam sobio segundo a diuindade, porque esta em todo lugar estaa presente. Nem ainda de tal maneyra sobio com a hummanidade, que de todo nos deyxasse sem ella: pois assi como Elias quando se foy, deyxou o pallio a seu discipulo Heliseu, assi este Senhor quando sobio ao ceo, nos deyxou tambem o pallio de sua sacratissima carne no sacratissimo sacramento. Presoposto pois este principio, ouue agora quantos e quam marauilhosos fruytos se nos seguiram de sua sobida. Primeyramente o mayor proueyto que o homem poode receber nesta vida, he, aproueytar naquellas tres virtudes altissimas e nobilissimas com que se Deos honrra, que sam fe, esperança e charidade: e pera todas ellas aproueyta grandemente o misterio desta gloriosa sobida, como diz sam Thomas. Porque primeyramente aproueyta pera mayor perfeycam da fé: porque aa razam da fé pertence que seja das couças que nam se vem: pera o qual conuinha que Christo, que he o objecto principal de nossa fé, se ausentasse de nossa vista: pera que assi fosse nossa fé doutra condiçam que a fe de sam Thome, a quem foy dito. *Porque me viste Thome creste: bemauenturados*

4. Reg.  
2.

Hebræ.  
15.

Ioan<sup>o</sup> 20.